

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SÍTIO	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F10	--
	UF	SÍTIO	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		BELO HORIZONTE, CONTAGEM, IBIRITÉ: LUGARES DOS “SABERES DO SAGRADO”
OUTRAS DENOMINAÇÕES		
ESTADO		Minas Gerais
MUNICÍPIO		Belo Horizonte, Contagem, Ibirité
DISTRITO OU SUBDISTRITO		
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Bairro Concórdia, Municípios de Contagem e Ibirité
	NO ENTORNO	

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

--

--

--

F10

--

Belo Horizonte:

ANTIGA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM DO CURRAL DEL REY, MARCO INICIAL DA CIDADE. FOTO: ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, AUTOR DESCONHECIDO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

--

--

--

F10

--



PANORÂMICA DE BELO HORIZONTE, 2014, FONTE: SITE WIKIPEDIA

Contagem:

ANTIGA FOTO DA MATRIZ DE CONTAGEM: FOTO AUTOR DESCONHECIDO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

--

--

--

F10

--



VISTA PANORÂMICA DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM: FOTO AUTOR DESCONHECIDO

Ibirité:

VISTA PANORÂMICA DO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ A PARTIR DA SERRA DO ROLA MOÇA: FOTO FLAVIO HANDERSON



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA 1993: FOTO JOSÉ EMÍLIO BUZELIN

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
BELO HORIZONTE: Na descrição das referências culturais privilegiamos referências associadas ao inventário em curso, por estabelecerem relações de reciprocidade fundantes para existência e manutenção dos bens aqui inventariados. Mapeamento das guardas e irmandades do rosário no município de Belo Horizonte: Congregação de Nossa Senhora do Rosário Rua José Ouvídio Guerra, 30 Bairro Cardoso Guarda de Marujo São Cosme e Damião Rua União 70 Morro do Papagaio Guarda de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário Rua Seresta, 15 Vila Santana do Cafezal Serra Irmandade de Congo e Moçambique de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito Rua Conceição 42 Vila Santa Rita de Cássia Guarda de Moçambique de Santa Efigênia Rua Horizonte, 221 Bairro Santa Efigênia Guarda de Congo São Bartolomeu do Reino de Nossa Senhora do Rosário Rua Tamboril, 856 Bairro Concórdia Guarda de Congo Nossa Senhora do Rosário e Patrono São Sebastião Rua Veleiro, 185 Bairro Pirajá Guarda de Congo São Jorge do Reino de Nossa Senhora do Rosário Rua Tamboril, 639 Bairro Concórdia Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário Rua Jataí, 1309 Bairro Concórdia Guarda de Congo Feminina Nossa Senhora do Rosário do Aparecida Rua Primeiro de Julho, 194 Bairro Aparecida Guarda de Moçambique do Divino Espírito Santo do Reino de São Benedito Rua Henrique Dias, 107

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

Bairro Aparecida

Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário do Alto dos Pinheiros
Rua Mariano Procópio, 837
Bairro Alto dos Pinheiros
Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário e São José
Rua José Romano, 227
Vil São José

Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário João Pinheiro
Rua Tabatinga, 399
Bairro João Pinheiro

Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário São João Batista
Rua Prado Lopes, 62
Bairro Santo André

Guarda de Moçambique Sagrado Coração de Jesus
Rua Mariano Barcelos, 06
Bairro Aparecida

Guarda de Nossa Senhora do Rosário
Rua Pará de Minas, 894
Bairro Padre Eustáquio

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Santo André
Rua Garças, 229
Bairro Santo André

Guarda de Moçambique São Benedito
Rua José Drumond, 255
Bairro Floramar

Guarda de Nossa Senhora da Providência - Reino de Nossa Senhora do Rosário
Rua Madre dos Anjos, 563
Bairro Providência

Guarda de Congo São Benedito e Nossa Senhora do Rosário
Rua Centro Social, 260
Bairro Nova Gameleira

Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário Nova Granada
Rua Rosário, 90
Bairro Nova Granada.

Guarda de Nossa Senhora Auxiliadora
Rua Régia, 146
Bairro Nova Cintra

Guarda dos Caboclinhos do Divino Espírito Santo
Rua Santa Rosa de Lima, 84
Bairro Nova Cintra

Irmandade de Moçambique Nossa Senhora do Rosário do Nova Gameleira
Rua F, 06
Bairro Nova Gameleira

Guarda de Congo Nossa Senhora do Rosário

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Rua Copacabana, 364
Bairro Serrano (Urca)

Guarda de Congo Nossa Senhora do Rosário
Rua S, 75
Bairro Jardim Industrial

Guarda de Congo Feminina de São Benedito
Rua Marcasita, 07
Bairro São Cristóvão

Guarda de São Sebastião do Reino de Nossa Senhora do Rosário
Rua Capricórnio, 107
Bairro Nova Floresta

Guarda de Moçambique Três Coroas Nossa Senhora do Rosário
Rua São Roque, 632
Bairro Sagrada Família

Guarda de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia
Rua Geraldo Menezes Soares, 500
Sagrada Família

Guarda Congo, Catopê, Moçambique de Nossa Senhora do Rosário
Rua Santa Cecília, 550
Bairro Nova Cintra
Guarda de Moçambique de São Benedito
Rua Cinco, 340
Bairro Olhos D'Água

Guarda de Congo de Santa Izabel e Nossa Senhora da Saúde
Beco da Igreja, 65
Vila Acaba Mundo

Fonte: pesquisa realizada entre 2004 e 2006 pela Gerência Especial de Valorização do Patrimônio Imaterial (GEVPI) e Centro de Referência Audiovisual (CRAV) da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte.

Além destas, duas igrejas católicas por serem locais referenciais simbólicos importantes e reconhecidas por todas as irmandades e pontos de encontros das mesmas, também serão aqui citadas:

Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa viagem com procissão anual no dia da padroeira (08 de dezembro) contando com a participação e presença de Guardas/ Irmandades do Rosário.

Igreja de Santa Efigênia: atualmente celebrações de caráter religioso e cultural estão reunindo filhos do Rosário nessa igreja, como no Festival de Arte Negra e atividades organizadas pela nova Federação dos reinados.

CONTAGEM:

Comunidade Negra dos Arturos: A comunidade negra Arturos descende de Camilo Silvério da Silva que, em meados do século XIX, chegou ao Brasil num navio negreiro vindo de Angola. Do Rio de Janeiro, Camilo foi enviado a Minas Gerais para trabalhar num povoado situado na Mata do Macuco, antigo município de Santa Quitéria, hoje Esmeraldas. Neste povoado, trabalhou nas minas e como tropeiro nas lavouras. Casou-se com uma escrava alforriada chama Felismiba Rita Cândida. Dessa união nasceram seis filhos. Entre os irmãos, Artur Camilo Silvério foi o que mais prosperou. Nasceu em 1885, época da Lei do Ventre Livre e casou-se com Carmelinda Maria da Silva. Os dois tiveram 10 filhos e vieram morar em Contagem, na localidade conhecida então conhecida como Domingos Pereira, onde adquiriram a propriedade na qual ainda vivem seus descendentes. Hoje, em sua quarta geração, fazem parte da comunidade 80 famílias, cerca de 500 pessoas. A comunidade oferece um retrato da identidade cultural e das tradições dos negros africanos trazidos para o Brasil no período escravagista, bem como da miscigenação com a cultura

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

portuguesa, que deu origem a um sincretismo que ora se comemora isoladamente, ora em companhia das comunidades que vivem a seu redor. Entre as celebrações dos Arturos, destacam-se o Batuque (reconhecido como forma de expressão artística pelo Ministério da Cultura, que nomeou Dona Conceição Natalícia como mestre no batuque), a festa da capina denominada "João do Mato", a folia de Reis, a Festa da Abolição da Escravatura e, principalmente, o Reinaldo de Nossa Senhora do Rosário, festa popularmente conhecida como Congado. Eles também formam o grupo artístico Arturos Filhos de Zambi (deus dos negros da nação banto) que trabalha percussão, dança afro e teatro em torno da história dos negros. Considerado um dos mais originais do Brasil, constitui grande e importante patrimônio histórico e cultural de Contagem.

IBIRITÉ:

• **Gruta Nossa Senhora Aparecida:** abriga a imagem que foi benta e entronizada pelo Cardeal D. Carlos Camelo Mota, em 1970. Esta gruta localizada na pracinha no cruzamento das ruas Alcina Campos Taitson e Afonso de Mattos é um local de contemplação e fé que une o povo ibiriteense;

• **Capela Nossa Senhora do Rosário:** teve sua construção iniciada em 1942 pela educadora Helena Antipoff, na Fazenda do Rosário, no bairro do Rosário. Além de constituir-se um espaço de manifestações religiosas da comunidade local, integra as obras da educadora na região;

• **Sociedade Musical Senhora do Rosário:** a Sociedade Musical Senhora do Rosário (Banda de Música), fundada em 25 de abril de 1960, faz parte da história do Município. Sua criação partiu do desejo de membros da comunidade ibiriteense que almejava a existência de uma corporação musical com uma escola de música. Esse sonho se tornou realidade com o trabalho de diversas pessoas, a Sociedade Musical cresceu e conseguiu ter sua sede própria localizada, na Rua Jorgina Ferreira de Freitas, nº 21, Bairro Central Park. A sociedade Musical Senhora do Rosário tem se apresentado no município e em todo o estado principalmente nas comemorações cívicas e religiosas. No seu repertório inclui música popular, dobrados, marchas carnavalescas dentre outras músicas.

• **Congado ou Festa do Reinado:** Em Ibirité, o Congado de Nossa Senhora do Rosário data de longínquos tempos, e nem se tem notícias de seu início. Sabe-se conforme texto escrito por uma educadora russa chamada Helena Antipoff, que em 05 de outubro de 1939, os congadeiros dançavam e cantavam pelas ruas em Ibirité, por ocasião de sua primeira visita à região, uma manifestação mágica para uma intelectual russa.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Ibirité se caracteriza como uma das mais tradicionais da Região Metropolitana de Belo Horizonte com Sede atual na Rua do Rosário, nº. 140, no centro de Ibirité. Segundo o Senhor Heli Fernandes, ex-presidente da Irmandade Nossa Senhora do Rosário, antes a original Capela do Rosário ficava localizada bem no centro de Ibirité, em uma rotatória em frente ao Fórum Arthur Campos.

A atual Capela foi construída em 1963 pela Prefeitura de Ibirité, quando houve a desapropriação da Capela anterior por interesse público e da Prefeitura.

Segundo o ex-presidente do Congado o senhor Heli Fernandes a festa ocorre em Ibirité há 110 anos, e acontece sempre no terceiro domingo do mês de setembro, quando ocorrem desfiles pela cidade. Desfiles também ocorrem no domingo após a festa, quando é a vez de se entregar a coroa ao rei e rainha festeira do ano seguinte.

Detalhe muito importante, é que atualmente os congadeiros mais velhos, com mais de oitenta anos se lembram de festas do Congado quando ainda eram crianças.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário possui um rei e uma rainha perpétuos, ou seja, o cargo é vitalício, sendo a Senhora Gessy de Araújo Parreiras e Rei perpétuo, o Senhor Osmar Justino, sendo segundo a tradição do congado, a rainha a autoridade máxima.

Dentro desta hierarquia estão: Rainha Conga, Rei Congo, Capitão-Mor, 1º. Capitão Regente, 2º. Capitão-Regente, 1º. Capitão de Guarda, 2º. Capitão de Guarda, Guarda Coroa e Mestre de Guarda.

O Primeiro registro oficial da Irmandade Nossa Senhora do Rosário se deu em 15 de janeiro de 1950, com objetivos de manter a tradição da manifestação cultural e preservar a festa de Reinado.

Neste período em que a Igreja Católica tinha alguma resistência em relação à entrada das Guardas na Igreja, nas festas de Reinado devido à suposição da mistura de cultos africanos.

Segundo o senhor Altair, ex-tesoureiro do Congado por 25 anos, o antigo pároco de Ibirité, o falecido Padre José Taitson apresentava algumas restrições a essa festa e, por isso não deixava as guardas entrarem cantando na Capela de Nossa Senhora do Rosário, e que a situação solucionadora do problema foi quando o Sr. Altair construiu telhados para três Igrejas em Ibirité e mais dois em Sarzedo, antigo distrito em Ibirité.

Fontes:

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRITÉ – WWW.IBIRITE.MG.GOV.BR

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

--

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. LOCALIZAÇÃO

O sítio proposto para referenciar geograficamente este INRC extrapola limites administrativos e compreende três municípios vizinhos: Belo Horizonte, Contagem e Ibirité, cidades onde se localizam as Referências Culturais inventariadas por esta pesquisa. Para facilitar o melhor detalhamento do sítio, cada um destes Municípios, que guardam histórias e características específicas serão descritos separadamente.

BELO HORIZONTE:

Capital do estado de Minas Gerais. Pertence à Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e à Microrregião de Belo Horizonte. Com uma área de 330,95 km² (fonte: IBGE) possui uma geografia diversificada, com morros e baixadas, distando 716 quilômetros de Brasília, a capital nacional. Foi planejada e construída para ser a capital política e administrativa do estado mineiro. Suas cidades limítrofes são Nova Lima e Brumadinho a sul; Sabará e Santa Luzia a leste; Santa Luzia e Vespasiano a norte; e Ribeirão das Neves, Contagem e Ibirité a oeste.

CONTAGEM:

Contagem é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Situado na região central de Minas Gerais, é o município com a terceira maior população do estado, com 608.650 habitantes em 2010. Ao longo do tempo, os limites geográficos do município perderam-se em virtude do seu crescimento horizontal em direção à capital, ocasionando uma intensa conurbação com Belo Horizonte. Contagem integra a Região Metropolitana de Belo Horizonte, sendo um dos mais importantes municípios dessa aglomeração urbana, principalmente pelo seu grande parque industrial. Seu sistema viário, planejado para comportar um fluxo intenso de veículos e de carga, é feito através das principais rodovias do país, a BR-381 (Fernão Dias - acesso a São Paulo), BR-262 (acesso a Vitória e Triângulo Mineiro) e a BR-040 (acesso a Brasília e Rio de Janeiro).

IBIRITÉ:

O Município de Ibirité localiza-se na Zona Metalúrgica, fazendo parte da Microregião 182 (Belo Horizonte). Limita-se com os municípios de Belo Horizonte pelo leste e nordeste, Contagem e Betim pelo norte, Sarzedo pelo oeste e Brumadinho pelo sul. Sua área é de 73,83 km². A sede do município, a 882 metros de altitude, tem a sua posição determinada pelas coordenadas geográficas de 20° 01'15" de latitude sul e 40° 03'52" de longitude oeste (Estação Ferroviária). De acordo com a classificação de hierarquia urbana adotada pela Fundação João Pinheiro para o Estado de Minas Gerais, em 1988, Ibirité foi identificada como centro local de 9º nível, integrando a região polarizada por Belo Horizonte.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

BELO HORIZONTE:

Principais biomas: Cerrado e Mata Atlântica;

Belo Horizonte está em uma região de contato entre séries geológicas diferentes do proterozoico, compostas de rochas cristalinas, o que dá ao território paisagens diferenciadas. Insere-se na grande unidade geológica conhecida como cráton do São Francisco. As serras de Belo Horizonte são ramificações da Cordilheira do Espinhaço e pertencem ao grupo da Serra do Itacolomi. Contornando o município estão as Serras de Jatobá, José Vieira, Mutuca, Taquaril e Curral. A Serra do Curral lhe serve de moldura natural e referência histórica. O ponto culminante do município encontra-se nesta serra, atingindo 1.538 metros.

Localizada na Bacia do São Francisco, Belo Horizonte não é banhada por nenhum grande rio, mas por seu solo passam ribeirões e vários córregos, em sua maioria canalizados. A capital é atendida por duas sub-bacias, do Ribeirão Arrudas e do Ribeirão da Onça, afluentes do Rio das Velhas. O Ribeirão Arrudas atravessa a cidade de oeste para leste. Mais ao norte, integrando a bacia do Onça, corre o Ribeirão Pampulha, represado para formar o reservatório de igual nome, um dos recantos de turismo e lazer da cidade. O Ribeirão Arrudas deságua no município de Sabará e o Ribeirão da Onça no município de Santa Luzia, ambos no Rio das Velhas. Os trajetos dos córregos e ribeirões não foram utilizados como referências naturais na composição do traçado da área urbana planejada inicialmente, embora estivessem à vista em vários trechos da cidade em seus primeiros anos. Todos eles seriam progressivamente canalizados em seus percursos dentro do perímetro da Avenida do Contorno. Atualmente Belo Horizonte preserva pouco de sua vegetação original e, como ocorre em toda a região metropolitana, grande parte dos ambientes naturais foram extensamente modificados pelo homem. O desmatamento muito está colaborando com a destruição da Mata Atlântica de Belo Horizonte, bioma onde a cidade está localizada. Entretanto há bastantes parques, áreas preservadas e reservas naturais. A capital mineira possui o dobro do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de áreas verdes. Belo Horizonte é uma das capitais mais arborizadas do país, sendo este um dos motivos de ter recebido o título de "Cidade Jardim". São aproximadamente 560 mil árvores – número que sobe para 2 milhões, quando considerados os parques e áreas de preservação. Aos 27 parques acrescentam-se cerca de 500 praças e diversas áreas verdes.

CONTAGEM:

O município de Contagem está localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, fazendo limites com os municípios de Belo Horizonte, Betim, Esmeraldas, Ribeirão das Neves e Ibirité. Sua privilegiada localização geográfica, a região central do estado mineiro, permitiu ao município transformar-se num importante centro urbano polarizador de atividades industriais, de comércio e serviços. São apenas 16 quilômetros que o separam de Belo Horizonte, a capital do Estado. Duas principais rodovias cortam seu perímetro urbano: a BR 040, ligando Brasília ao Rio de Janeiro e a BR 381, ligando Belo Horizonte à São Paulo. Os Aeroportos da Pampulha e Internacional Tancredo Neves, de Confins, ficam a 10 e 35 quilômetros de sua sede municipal, respectivamente. A Ferrovia Centro Atlântica atravessa o Município integrando o transporte de cargas entre o Nordeste do País, Centro Oeste e Sudeste até os principais terminais marítimos localizados nos portos de Sepetiba, Aracajú, Salvador, Vitória e Rio de Janeiro.

A Lei Estadual Nº 16.197, de 26 de junho de 2006, determinou a criação da APA – Área de Proteção Ambiental – de Vargem das Flores. A APA Vargem das flores é uma unidade de conservação de uso sustentável, localizada nos Municípios de Betim e Contagem, e abrange uma área de 12.263 hectares. Além de favorecer a manutenção da diversidade biológica local, a instituição dessa APA auxilia na proteção e conservação dos recursos ambientais, especialmente o lago formado pela barragem de Várzea das Flores, os córregos e drenagens que para ela afluem. Esse lago é o responsável pelo abastecimento de 700 mil habitantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Também é muito procurado pela população, para lazer como acampamentos, esportes aquáticos, pescarias e voos de ultraleve. Antes da criação da APA, a Lei Municipal 3.215, de 1999, já definia a região de Várzea das Flores como Área de Proteção de Mananciais (APM), também estabelecida no Plano Diretor de Contagem. A lei regulamenta o uso e ocupação do solo com o objetivo de preservar a qualidade e quantidade das águas dentro do manancial. A Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SEMA – tem desenvolvido programas como o PROVAR – Proteção Ambiental de Vargem das Flores e o CONTAGEM MAIS VERDE – com o objetivo de promover ações de educação ambiental e estimular a população a um maior envolvimento nas questões ambientais, alertando para o papel de cada um na proteção dos recursos naturais. Por meio do componente Educação Ambiental, a SEMA vem promovendo debates, oficinas, cursos de formação, trilhas ecológicas, teatros e outras atividades que instiguem a comunidade a tomar conhecimento do meio no qual estão inseridos. Nessa mesma direção, também está em andamento o Projeto Brigada Verde da Fundação Municipal de Parques e Áreas Verdes de Contagem – ConParq. O projeto tem mobilizado a comunidade para o plantio de árvores nas áreas públicas, praças, passeios e parques, multiplicando, assim, o cuidado na manutenção dos espaços verdes e evitando a depredação do patrimônio natural.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

IBIRITÉ:

Principais biomas: Cerrado e Mata Atlântica;

O Município de Ibirité tem ao norte e ao leste o divisor de águas entre as bacias hidrográficas do Rio Paraopeba e do Rio das Velhas através da contribuição direta no ribeirão Arrudas.

Situado na bacia do Paraopeba, o município tem sua sede cortada pelo Ribeirão Ibirité e seus afluentes, entre estes, os Córregos Urubu, Rola Moça, Bálsamo, Taboões e Serrinha, todos pela margem esquerda. A bacia hidrográfica do Ribeirão Ibirité possui uma área de 64 km² a montante da represa da Petrobrás, com uma extensão de 10,25 km em seu talvegue principal e uma declividade da ordem de 1,8%.

As bacias dos Córregos Taboões, Bálsamo e Rola-moça são protegidas por decreto de preservação ambiental por representarem mananciais dos sistemas de abastecimento de água operados pela COPASA /MG na RMBH.

Os outros córregos mais importantes afluentes do ribeirão Ibirité ficam na margem direita e são os córregos do Pelado e Pintado. Ambos recebem uma expressiva carga poluente, pois em suas nascentes localizam-se diversos bairros desprovidos da infra - estrutura e em intenso processo de ocupação. Todos esses córregos contribuem para a formação da Represa de Ibirité , que, com cerca de 2,7 km² , está contida em território dos municípios de Ibirité e Sarzedo. Os córregos Terra do Feijão e Sumidouro, afluentes do Ribeirão Ibirité pela margem esquerda, completam os mananciais que formam a represa.

O município de Ibirité possui um relevo bastante movimentado, cujo aspecto predominante é a formação, pelo Sul, do maciço denominado Serra Três Irmãos, com as denominações locais de Serra da Jangada e Serra do Rola - Moça. Essa formação limita o município de Ibirité ao sul com Brumadinho e atinge altitudes que superam 1.400m. No sentido de leste para oeste essa serra vai decrescendo até constituir a formação característica de garganta conhecida como Fecho do Funil, por onde passa o rio Paraopeba que a atravessa no sentido sul - norte.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

4.3. MARCOS EDIFICADOS BELO HORIZONTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

BELO HORIZONTE:

Bens protegidos pelo instrumento do tombamento:

Casa da Fazenda do Leitão
 Igreja de São Francisco de Assis e suas obras de arte
 Conjunto paisagístico do pico e da parte mais alcantilada da Serra do Curral (Serra do Curral: conjunto paisagístico)
 Casa de JK
 Academia Mineira de Letras
 Arquivo Público Mineiro
 Automóvel Clube
 Banco do Estado de Minas Gerais - Bemge - antigo Banco Hipotecário
 Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem e Praça
 Antigos Conselho Deliberativo, Câmara Municipal e Museu de Mineralogia
 Cine-Teatro Brasil
 Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha
 Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça da Liberdade
 Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Rui Barbosa
 Conjunto de Edificações da Avenida João Pinheiro e Área Adjacente
 Conservatório Mineiro de Música
 Escola Estadual Barão de Macaúbas
 Escola Estadual Barão do Rio Branco
 Escola Estadual Olegário Maciel
 Escola Estadual Pedro II
 Instituto de Educação de Minas Gerais
 Igreja do Sagrado Coração de Jesus
 Monumento Comemorativo do Centenário da Independência Nacional (Obelisco da Praça Sete)
 Necrotério do Cemitério do Bonfim
 Palácio da Justiça Rodrigues Campos
 Palácio da Liberdade
 Parque Municipal de Belo Horizonte
 Praça Floriano Peixoto e Quartel do 1º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais
 Praça Hugo Werneck com seus Jardins e Monumentos, Maternidade Hilda Brandão e Hospital Borges da Costa
 Praça Raul Soares, Secretaria de Estado da Agricultura, Senado Mineiro atual Museu Mineiro
 Conjunto Arquitetônico das Casas-tipo da Comissão Construtora da Nova Capital
 Conjunto Urbano Rua dos Caetés
 Conjunto Urbano Praça da Liberdade - Av. João Pinheiro
 Conjunto Urbano Praça da Boa Viagem
 Conjunto Urbano Praça da Estação (Rui Barbosa)
 Conjunto Urbano Av. Afonso Pena
 Conjunto Urbano Avs. Carandaí - Alfredo Balena
 Conjunto Urbano Av. Álvares Cabral
 Conjunto Urbano Praça Floriano Peixoto
 Conjunto Urbano Rua da Bahia
 Conjunto Urbano Praça Hugo Werneck
 Conjunto Urbano Bairro Floresta
 Conjunto Urbano Lagoa da Pampulha (ADE)
 Conjunto Urbano Praça Raul Soares/Av. Olegário Maciel
 Conjunto Paisagístico da Serra do Curral
 ADE (Área de Diretrizes Especiais) Cidade Jardim
 ADE (Área de Diretrizes Especiais) Santa Tereza
 ADE (Área de Diretrizes Especiais) Venda Nova
 ADE (Área de Diretrizes Especiais) Lagoinha

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

CONTAGEM:

Bens protegidos pelo instrumento do tombamento e Registro em Contagem:

Casa de Cultura Nair Mendes Moreira: Edificação construída no século XVIII, tradicionalmente conhecida como "Casa do Registro", é considerada a casa mais antiga da cidade e um dos núcleos de origem da antiga "Contagem das Abóboras". A construção simboliza o "posto de registro" instalado na região das por volta de 1716. Restaurada em 1991 e tombada pelo Decreto 10.060 de 14 de dezembro de 1998. Atualmente é o Museu Histórico de Contagem e abriga o Departamento de História, Memória e Patrimônio Cultural do Município com significativo acervo documental sobre a história da cidade. Está aberto para visitas, pesquisas e outras ações voltadas para a educação patrimonial, com galeria para exposições e espaço para lançamento de livros, além de área aberta ao ar livre. Em 2007, foi reconhecido pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (PHAN) como primeiro museu de Contagem. Endereço: Pr. Vereador Josias Belém, 1 – Centro.

Casa dos Cacos: Representação simbólica das várias identidades de Contagem, é a única em sua tipologia no Brasil. Construção considerada única do gênero no Brasil e equiparada à Capela de Ossos, na Igreja de São Francisco, em Évora (Portugal), e as criações do arquiteto espanhol Gaudí. Foi construída e customizada com mosaicos de louça e cerâmica pelo geólogo Carlos Luís de Almeida a partir de 1963 até sua morte, em 1989. Toda a casa, além de enfeites e alegorias, é feita de cacos vindos das mais diversas procedências. As peças formam mosaicos nas paredes do imóvel e esculturas de cachorros, cabras e uma curiosa elefanta "Fifi". No banheiro da casa, a toalha é feita de cacos. Nos quartos e sala, cama, televisão e rádio são revestidos. Na sala de jantar, a mesa e o telefone são cobertos com pedaços de vidros de várias cores. Consta que alguns cacos seriam do Palácio do Planalto (presente da mulher do ex-presidente Ernesto Geisel ao artista). Outro assíduo fornecedor de cacos teria sido o proprietário do extinto Café Pérola, na Praça 7, em Belo Horizonte. Consta, ainda, que, quando vivo, o artista conseguiu divulgar as imagens da casa na imprensa, especialmente em programas de televisão, como o do Chacrinha. Ao visitar a casa, em 1976, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, escreveu: "Meu caro amigo Carlos, ao visitar a sua Casa de Cacos, quando aí passei, galvanizou-me o coração sentimental e a alma tornou-se imensamente inefável pela elevada beleza inaudita que veio estuar-me e encantar-me, deixando-me profundamente sensibilizado". A Casa dos Cacos foi adquirida pela Prefeitura de Contagem em 1991 e tombada conforme decreto 10.445, de 14 de abril de 2000.

Centro Cultural Prefeito Francisco Firmo Mattos Filho: Conjunto arquitetônico formado por dois casarões de tipologia colonial (Casa Amarela e Casa Rosa) remanescentes do século XIX e um casarão em estilo eclético (Casa Azul), construído no início do século XX (por volta de 1936). Espólio da Família do Sr. Randolfo Rocha, funcionavam em suas dependências um botequim, uma barbearia, uma venda e uma açougue. Foram restaurados em 1998 e tombados conforme o Decreto 9.987, de 31 de março do mesmo ano. No local, atualmente, funciona o Centro Cultural de Contagem, abrigando galeria de arte, teatro, salas multiuso e salas de aulas para cursos de artes, além de oferecer oficinas e eventos durante o ano. Em 2008, a Biblioteca Pública Municipal Doutor Édson Diniz, criada pela Lei 93, de 29 de agosto de 1952, e efetivada em 1 de janeiro de 1953, foi transferida para a Casa Rosa.

Chaminés da Itaú: São quatro chaminés construídas nas décadas de 1940, 1950 e 1960 do século XX na Companhia de Cimento Portland Itaú - primeira fábrica instalada na Cidade industrial. A fábrica foi desativada na década de 1970 do século XX, depois de intensas mobilizações populares contra a poluição, e demolida em 1998 para dar lugar ao Itaú Power Center. Foram preservados, entretanto, as chaminés e o prédio administrativo que abrigava os escritórios da fábrica e que apresenta estilo eclético onde se mesclam traços do art déco e do neo clássico. Essas peças foram tombadas conforme o Decreto 10.186, de 17 de junho de 1999. Quanto às chaminés, têm entre cinquenta e sessenta metros de altura e são uma referência à memória do trabalho em Contagem.

Capela Imaculada Conceição e Santa Edwiges: Foi construída em regime de mutirão pela população e inaugurada em 1943. Além do valor simbólico para a comunidade, sua preservação é motivada pelos vitrais com representação de cenas bíblicas em suas paredes laterais e fachadas. O forro da nave é decorado com cenas das aparições de Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora Aparecida. Os vitrais foram confeccionados em vidro italiano pela Casa Conrado de São Paulo. Tombada conforme o Decreto 10.446, de 14 de abril de 2000.

Comunidade Negra dos Arturos: A comunidade negra Arturos descende de Camilo Silvério da Silva que, em meados do século XIX, chegou ao Brasil num navio negreiro vindo de Angola. Do Rio de Janeiro, Camilo foi enviado a Minas Gerais para trabalhar num povoado situado na Mata do Macuco, antigo município de Santa Quitéria, hoje Esmeraldas. Neste povoado, trabalhou nas minas e como tropeiro nas lavouras. Casou-se com uma escrava alforriada chama Felismiba Rita Cândida. Dessa união nasceram seis filhos. Entre os irmãos, Artur Camilo Silvério foi o que mais prosperou. Nasceu em 1885, época da Lei do Ventre Livre e casou-se com Carmelinda Maria da Silva.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Os dois tiveram 10 filhos e vieram morar em Contagem, na localidade conhecida então conhecida como Domingos Pereira, onde adquiriram a propriedade na qual ainda vivem seus descendentes. Hoje, em sua quarta geração, fazem parte da comunidade 80 famílias, cerca de 500 pessoas. A comunidade oferece um retrato da identidade cultural e das

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

tradições dos negros africanos trazidos para o Brasil no período escravagista, bem como da miscigenação com a cultura portuguesa, que deu origem a um sincretismo que ora se comemora isoladamente, ora em companhia das comunidades que vivem a seu redor. Entre as celebrações dos Arturos, destacam-se o Batuque (reconhecido como forma de expressão artística pelo Ministério da Cultura, que nomeou Dona Conceição Natalícia como mestre no batuque), a festa da capina denominada "João do Mato", a folia de Reis, a Festa da Abolição da Escravatura e, principalmente, o Reinaldo de Nossa Senhora do Rosário, festa popularmente conhecida como Congado. Eles também formam o grupo artístico Arturos Filhos de Zambi (deus dos negros da nação banto) que trabalha percussão, dança afro e teatro em torno da história dos negros. Considerado um dos mais originais do Brasil, constitui grande e importante patrimônio histórico e cultural de Contagem.

Conjunto Arquitetônico da Prefeitura de Contagem (Prefeitura, Praça Presidente Tancredo Neves e Capela de Santa Helena): O conjunto é formado pelo prédio construído na década de 1950 para abrigar o Seminário São José da Ordem dos Carmelitas, pela praça Tancredo Neves e pela Capela Santa Helena. Em 1969, passou o prédio passou a sediar a Escola de Engenharia da Fundação da Universidade de Minas Gerais. Em 1985, tornou-se sede da Administração Municipal. A Capela de Santa Helena foi construída em 1868 em estilo barroco. Foi demolida em meados da década de 1940 do século XX e reconstruída em estilo eclético lembrando a arquitetura românica.. Além do trabalho religioso, presta serviços sociais à comunidade. A Praça Tancredo Neves foi construída em 1991 construída em 1991, com uma área de lazer com 20.000 metros quadrados, arborização, playground, quadras poliesportivas, coreto, pista de caminhada e skate. Em 2011, foi reformada e ganhou novos equipamentos, como a cachoeira, tornando-se um novo cartão postal da cidade. O conjunto foi tombado pelo Decreto 190 de 22 de setembro de 2000.

Espaço Popular: Anfiteatro ao ar livre, para aproximadamente 15 mil pessoas, projetado para manifestações populares de caráter cultural, político, social, religioso e outros eventos. Anexo à Igreja Matriz de São Gonçalo. Projetado pelo arquiteto Gustavo Penna em conceito que evoca as antigas ágoras gregas. Foi inaugurado em 1985 e tombado pelo Decreto 10.695, de 6 de dezembro de 2000.

Cine Teatro Municipal: A história do Cine Teatro Municipal data do século XIX, quando foi construído em mutirão pela comunidade. Em 1964, a antiga edificação foi demolida e um novo teatro foi construído em estilo que, à época, foi considerado tecnicamente avançado. Tombado pelo Decreto 10.806, de 31 de maio de 2001. Possui capacidade para 450 pessoas, camarins, foyer nos dois pavimentos e palco.

Igreja Matriz de São Gonçalo: Os primeiros registros sobre a Capela de São Gonçalo datam de 1725. Em 1825, a capela foi substituída por uma construção mais suntuosa, sendo elevada à condição de Matriz em 1854, separando-se da Paróquia da Boa Viagem, no Curral del Rei. A Matriz possui Imaginária em madeira do século XVIII, retábulo em estilo Rococó - composto por pilastras encimadas por arquivoltas -, proveniente da Igreja da Boa Viagem. Possui seis imagens do período colonial marcadas pelo sincretismo. São elas: São Gonçalo do Amarante, Nosso Senhor dos Passos, Nosso Senhor Morto, Nossa Senhora das Dores, Santa Luzia e Santa Helena. A matriz é uma referência religiosa do povoamento da "Vila Sam Gonçalo da Contagem". Endereço: Pr. Silviano Brandão, 40 – Centro.

Parque Gentil Diniz: Inaugurado em 5 de junho de 1991, o Parque Gentil Diniz tem uma área de 24.000 m2 e conserva um casarão do século XIX em estilo colonial, com estrutura de pau a pique, que retrata o padrão arquitetônico vigente em Contagem à época. O casarão foi tombado conforme o Decreto 9.886 de 31 de março de 1998 pelo Conselho de Patrimônio Histórico e Cultural de Contagem pela sua importância histórico-cultural e, nesta época, foi realizada sua última reforma. Dentro do parque está o Centro de Educação Ambiental Vargem das Flores, espaço onde se reúne mensalmente o Conselho de Meio Ambiente de Contagem e que também é utilizado para realização das atividades de conscientização da comunidade e visitantes.

Ruínas da Fazenda Vista Alegre: Foi tombada pelo Decreto 10.460, de 2 de maio de 2000. Edificação rural construída, presumivelmente, no século XVIII para ser utilizada como sede da fazenda do Coronel João Teixeira Camargos. Em sua área, havia intensa produção de farinha de mandioca e polvilho, comercializados em Contagem e Belo Horizonte. Preserva a memória agropastoril de Contagem.

Capela São Domingos de Gusmão: Foi construída em regime de mutirão pela comunidade na década de 1960 do século XX e sua história se confunde com o processo de ocupação da região. O estilo arquitetônico remete às igrejas jesuíticas do século XVIII. Foi restaurada e reinaugurada em agosto de 2005 graças ao empenho da comunidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

IBIRITÉ:

Fundação Helena Antipoff: reconhecida como um marco importante para a cidade de Ibirité, com reconhecimento inclusive internacional, pelo trabalho pioneiro realizado pela Sociedade Pestalozzi em atendimento a crianças com necessidades especiais, expandindo depois para a Escola Rural;

• **A Estação Ferroviária:** renovada em sua beleza pela restauração realizada em meados de 2004, é um local de visitação por constituir-se na primeira obra que deu importância e ligou essa região ao Sul de Minas e São Paulo. Esta construção deu início a história de desenvolvimento econômico e ocupação urbanística dessa localidade, que ainda pertencia a outro município, por volta de 1929. 8 A Estação Ferroviária desperta a imaginação e identificação dos visitantes que se apropriam do seu simbolismo - "ligando-os a outros cidadãos" de outros cantos desse Brasil - que vêem "a sua locomotiva" que não se encontra na estação;

• **Altar de Nossa Senhora das Dores:** local que identifica e caracteriza a população de Ibirité em sua fé. Tombado em 2004, hoje instalado na Capela Nossa Senhora das Graças, no Centro de Ibirité, é admirado e venerado pela sua origem e "andanças" desde a década de 30, cuja história vem sendo contada de geração para geração;

• **ADAV:** esta associação denominada Associação Milton Campos de Assistência e Desenvolvimento às vocações dos Bens Dotados, foi criada em 1972, idéia esta da educadora Helena Antipoff, preocupada com as necessidades de introduzi – lá para o amparo a jovens talentosos, principalmente do meio rural e das classes menos favorecidas, permitindo – lhes desenvolver aptidões inatas e que encontrem suas naturais vocações;

• **Fazenda Mato Grosso:** Bem Cultural situado nas proximidades dos Bairros Novo Horizonte, Recanto Verde e Recanto das Árvores. A Fazenda constitui importante exemplar da arquitetura rural, referente simbólico para toda a comunidade, identidade e memória coletiva de Minas Gerais;

Fontes:

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRITÉ – WWW.IBIRITE.MG.GOV.BR

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

5.1. RESUMO**BELO HORIZONTE:**

Foi à procura de ouro que, no distante 1701, o bandeirante João Leite da Silva Ortiz chegou à serra de Congonhas. Em lugar do metal, encontrou uma bela paisagem, de clima ameno e próprio para a agricultura. Resolveu ficar: construiu a Fazenda do Cercado, onde desenvolveu uma pequena plantação e criou gado. O progresso da fazenda logo atraiu outros moradores e um arraial começou a se formar em seu redor. Viajantes que por ali passavam, conduzindo o gado da Bahia em direção às minas, fizeram da região um ponto de parada. O povoado foi batizado de Curral del Rei. Da serra de Congonhas mudou-se o antigo nome: é hoje a Serra do Curral. Nossa Senhora da Boa Viagem, a quem os forasteiros pediam proteção, tornou-se padroeira do local.

Aos poucos, o Curral del Rei foi crescendo, apoiado na pequena lavoura, na criação e comercialização de gado e na fabricação de farinha. Algumas poucas fábricas, ainda primitivas, instalaram-se pela região: produzia-se algodão, fundia-se ferro e bronze. Das pedreiras, extraía-se granito e calcário. Frutas e madeiras eram vendidas para outros locais.

Com a decadência da mineração, o arraial se expandiu. Das 30 ou 40 famílias existentes no início, saltou para a marca de 18 mil habitantes. Elevado à condição de Freguesia, mas ainda subordinado a Sabará, o Curral del Rei englobava as regiões de Sete Lagoas, Contagem, Santa Quitéria (Esmeraldas), Buritis, Capela Nova do Betim, Piedade do Paraopeba, Brumado Itatiaiuçu, Morro de Mateus Leme, Neves, Aranha e Rio Manso. Vieram as primeiras escolas, o comércio se desenvolveu. No centro do arraial, os devotos ergueram a Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Esse ciclo de prosperidade, contudo, durou pouco. As diversas regiões que constituíram o arraial foram se tornando autônomas, separando-se dele. A população rapidamente diminuiu e a economia local entrou em decadência. Já no final do século passado, restavam mais de 4 mil habitantes.

A Proclamação da República, em 1889, vem trazer aos curralenses a esperança de transformações. Para entrar na era que então se anunciava, deixando para trás o passado monárquico, aos sócios do Clube Republicano do arraial propuseram a mudança de seu nome para Belo Horizonte. Foi nesse clima de euforia que os horizontinos receberam a notícia da nova construção da nova capital. Durante três dias o arraial se pôs em festa, com missa solene, discursos, bandas de música e bailes. Seus habitantes já sonhavam com modernização e o progresso que a capital traria para a região. Nem imaginavam que, nos planos dos construtores, não havia espaço reservado para eles.

A discussão sobre a mudança da capital mineira não surgiu no século passado; era, ao contrário, uma ideia muito antiga. A primeira tentativa de transferir a sede do Governo para uma cidade diferente de Ouro Preto data de 1789, quando os inconfindentes planejaram instalar a capital de sua república em São João Del Rei. Depois disso, mais quatro tentativas foram feitas, todas fracassadas. A questão só veio a ser considerada após a Proclamação da República. Só que dessa vez, não se trata de uma simples transferência, mas a construção de uma nova cidade.

Em 1891, o presidente do Estado, Augusto de Lima, formulou um decreto determinando a transferência da capital para um lugar que oferecesse condições precisas de higiene. Adicionada à Constituição Estadual, a lei provocou muitos protestos da população ouropretana. Os mineiros dividiram-se entre os "mudancistas", favoráveis à nova capital, e os "não-mudancistas". Cada um desses grupos fundou seu jornal, promovendo reuniões e debates.

O Governo Estadual, enfrentando essas disputas, criou uma Comissão de Estudos para indicar, dentre cinco localidades, a mais adequada para a construção da nova cidade. O Congresso mineiro, a quem cabia a decisão final, votou a favor de Belo Horizonte. Assim, a 17 de dezembro de 1893, a lei n.º 3 foi adicionada à Constituição Estadual, determinando que a nova sede do Governo fosse erguida em Belo Horizonte, chamando-se Cidade de Minas.

No prazo máximo de quatro anos, a capital deveria ser inaugurada. A lei criava ainda a Comissão Construtora, composta de técnicos responsáveis pelo planejamento e execução das obras. Em sua formação, estavam alguns dos melhores engenheiros e arquitetos do país, chefiados por Aarão Reis. Belo Horizonte foi inaugurada a 12 de dezembro de 1897, por uma exigência da Constituição do Estado, porém sua construção não estava finalizada devido a crises que acometiam o país que limitava recursos para finalização do projeto.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

Nas duas primeiras décadas do século XX, Belo Horizonte viveu, alternadamente, períodos de grande crise e surtos de desenvolvimento. As fases de maior crescimento corresponderam aos anos de 1905, 1912-13 e 1917-19.

Assim, na estruturação do território de Belo Horizonte foi determinante a ação do Estado, não só pelo Plano da nova Capital, no séc. XIX, mas principalmente pela estratégia adotada na distribuição dos seus lotes (uma vez que detinha a maior parte deles). Desta forma, na tentativa de compor a zona urbana de maneira a reproduzir os padrões estéticos da nova ordem republicana, a Comissão Construtora da nova Capital não previu, em seu plano original, espaço para a população operária que foi “distribuída” na zona suburbana e agrícola em vilas desprovidas de qualquer infraestrutura, iniciando um histórico processo de segregação socioterritorial. Nesse bojo, nasce o bairro Concórdia, a princípio como Vila Operária Concórdia, marcando sua história com as contradições da cidade moderna e planejada. (Cf. Ficha de Localidade neste Inventário).

Um dos maiores desafios da Comissão Construtora da nova Capital foi , portanto, acomodar o grande contingente de novos habitantes, em sua maioria operários que chegavam a Belo Horizonte em busca das oportunidades de trabalho. Para se ter uma ideia, durante o período de construção da cidade (1893-1897), a população do arraial passou de 600 para 12.000 pessoas, numa região onde se contabilizavam não mais do que 430 casas, gerando uma séria crise de habitações: “Dois anos antes da inauguração, a cidade já possuía duas áreas de aglomerados de cafuas – o Córrego do Leitão (no Barro Preto) e a Favella ou Alto da Estação (em Santa Teresa), ambas na zona urbana” (GUIMARÃES, 1991, p. 70). No intuito de definir uma área para essa população, o Prefeito Bernardo Monteiro determina, através do Art. 23 do Decreto-lei 1.516 de 02/05/1902, que se reserve a 8.a secção urbana para residências provisórias de operários. A decisão de desocupação dessa área dará origem como veremos (Cf. Ficha Localidade) ao bairro Concórdia, para onde a população foi removida.

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rey, por Ordem Régia de 1750. Pelo Decreto Estadual n.º 36, de 12-04-1890, o distrito de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rey foi renomeado como Belo Horizonte.

A Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, confirmou a criação do distrito de Belo Horizonte.

Elevado à categoria de município e Capital, com a denominação de Cidade de Minas, pela Lei Estadual n.º 3, de 17-12-1893, e Decretos Estaduais n.º 716, de 05-06-1894 e 776, de 30-08-1894. Desmembrado do município de Sabará. Instalada em 12-12-1897.

Pela Lei Estadual n.º 302, de 01-07-1901, o município e capital de Cidade de Minas passou a denominar-se Belo Horizonte.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911 e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 01-IX-1920, município já denominado Belo Horizonte é constituído do distrito sede.

Pela Lei Estadual n.º 843, de 07-09-1923, é criado o distrito de Venda Nova (ex-povoado), com território desmembrado do distrito sede de Belo Horizonte, acrescido de uma parte do distrito da sede do município de Santa Luzia do Rio das Velhas e anexado ao município de Belo Horizonte.

Em divisão administrativa referente ao de 1933, o município é constituído de 2 distritos: Belo Horizonte e Venda Nova. Assim permanecendo em divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17-12-1938, o distrito de Venda Nova foi transferido de Belo Horizonte para o município de Santa Luzia.

No quadro fixado para vigorar no quinquênio 1939-1943, o município é constituído do distrito sede.

Pela Lei n.º 336, de 27-12-1948, o município de Belo Horizonte adquiriu novamente o distrito de Venda Nova município de Santa Luzia.

Em divisão territorial datada de I-VII-1960, o município é constituído de 2 distritos: Belo Horizonte e Venda Nova. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1993.

Pela Lei n.º 6.936, de 16-08-1995, é criado o distrito de Barreiro e anexado ao município de Belo Horizonte.

Em divisão territorial datada de 2005, o município é constituído de 3 distritos: Belo Horizonte, Barreiro e Venda Nova.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Fonte:

Belo Horizonte (MG). Prefeitura. 2014. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br>. Acesso em: jan. 2014.

CONTAGEM:

De pequeno povoado a cidade referência para Minas e o País: Três fatos marcantes na história

A história de Contagem se divide em três grandes momentos. O marco inicial foi a instalação de um posto de fiscalização no Sítio das Abóboras, no início do século 18. Em 1897, a capital foi transferida para Belo Horizonte e impulsionou o crescimento de Contagem. Em 1941 a instalação da Cidade Industrial moldou as feições que o município assumiu nos anos seguintes.

O Registro das Abóboras

No período do Brasil Colônia, a vida em Minas decorreu sob o signo da mineração. Para manter o controle sobre a atividade

econômica, a Coroa Portuguesa instalava postos de fiscalização e arrecadação chamados postos de registros. Um desses postos foi instalado na região conhecida como Abóboras. Em torno desse posto, surgiu um pequeno povoado e a população ergueu uma capela para abrigar o santo protetor dos viajantes, São Gonçalo do Amarante. Foi assim que surgiu o arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras, uma homenagem ao Santo e uma referência à contagem das cabeças de gado, de escravos e mercadorias para serem taxadas.

A emancipação de Contagem em 30 de agosto de 1911

Contagem foi transformada em município em 30 de agosto de 1911, pela Lei nº 556. Antes disso pertenceu à Comarca do Rio das Velhas, distrito do município de Sabará e, em 1901 foi vinculada à Santa Quitéria, atual Esmeraldas. Por contingências políticas, Contagem perdeu sua autonomia administrativa em 1938, tornando-se distrito de Betim. A Lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, restaurou a autonomia administrativa da cidade.

O arraial de São Gonçalo do Ribeirão das Abóboras: As origens da cidade, no século XVIII

A história de Contagem apresenta versões diversificadas sobre sua origem. Uma dessas versões, fala da existência de uma família com o sobrenome "Abóboras" que teria construído a igreja em torno da qual o município viria a surgir. Essa versão, e outras similares, não contam documentação suficiente para ser comprovadas. Assim, a versão mais aceita refere-se aos chamados registros, criados pela Coroa Portuguesa.

Em 1701, a Coroa portuguesa mandou instalar um posto fiscal às margens do Ribeirão das Abóboras, nas terras da sesmaria do capitão João de Souza Souto Maior, com o objetivo de fazer a contagem do gado que vinha da região do Rio São Francisco em direção à região das minas (Ouro Preto e Mariana).

Como acontecia em todos os pontos que ofereciam boas oportunidades de lucro, a partir de 1716, no entorno do posto de registro, uma grande diversidade de pessoas foi dando vida à população: senhores de escravos; proprietários de datas minerais à procura de braços e do gado para alimentação; patrulheiros; funcionários do Registro; delatores do transio; religiosos, taberneiros, desocupados e vadios. E nas redondezas, ainda se assentavam pessoas que encontravam faixas de terras devolutas. Ali se comercializava vários tipos de gêneros, como gado, cavalos e potros; barras de ouro; ouro em pó para ser trocado por dinheiro ou com os guias, para casa de fundição de Sabará.

Entretanto, esse comércio era precário. Consta que o volume de ouro em pó estocado no Registro das Abóboras era pequeno em relação aos volumes estocados em outros postos fiscais da Capitania, na Comarca de Sabará.

Assim, o povoado que surgiu em torno do entreposto não se expandiu como núcleo urbano, atrofiando-se com o fechamento do posto, ocorrido por volta do ano de 1759. O local do posto, que ficou conhecido como Casa do Registro, é atualmente a Casa da Cultura.

Mas, nas proximidades daquele posto, em terras de domínio público, desenvolveu-se outro povoado em torno de uma capelinha erguida em devoção ao Santo protetor dos viajantes, São Gonçalo do Amarante, ou Sam Gonçalo, em 1725.

A construção de capelas e igrejas dedicadas a São Gonçalo era comum na época. Esse santo goza de grande prestígio entre a população portuguesa e a devoção a ele acompanhou o processo de colonização. De fato, na Capitania das Minas Gerais existia um grande número de povoações com o nome de São Gonçalo. São exemplos: São Gonçalo do Rio das Pedras, São Gonçalo da Ponte, São Gonçalo do Amarante, São Gonçalo do Brejo das Almas, São Gonçalo do Rio Abaixo, São Gonçalo do rio Peixe, São Gonçalo do Rio Preto, entre outras.

Por serem tão numerosas, tornava-se necessário explicar qual seria qual, por um atributo do lugar. Por isso, Sam Gonçallo do Ribeirão das Abóboras, pelo fato de o povoado estar próximo a esse ribeirão e, como nas imediações havia ainda o registro fiscal, falava-se também Sam Gonçallo da Contage. Finalmente, para não ser confundido com outros registros ou contages da Capitania, vingou o nome Arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras, ou apenas Contage das Abóboras.

Este período caracteriza-se pelo arruamento tortuoso, grandes lotes com casas no alinhamento e profundos quintais arborizados com mangueiras e jabuticabeiras, por vezes fazendo divisa, ao fundo, com cursos de água; legando-nos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

um pequeno número de edificações que resistiram ao tempo e à especulação imobiliária, formando o que hoje se chama de sítio histórico.

Esse arraial formou o núcleo original da formação de Contagem e corresponde à região da Sede Municipal. Daquela São Gonçallo, permaneceram parte da primitiva arborização, algumas edificações e objetos de arte sacra.

A autonomia político-administrativa

A cidade foi emancipada em 1911. Mas a primeira eleição para a Prefeitura só ocorreu em 1949. Durante duzentos anos, de 1701 a 1901, Contagem esteve ligada a Sabará. Alguns fatos pavimentaram a caminhada de nossa cidade à condição de município.

Já em 1811, Contagem passou a ser um Distrito de Ordenança. As ordenanças faziam parte da estrutura do exército português como tropa de auxílio ao exército regular. A nomeação de Contagem como Distrito de Ordenança significava que aqui havia uma dessas tropas, comandada por um capitão, responsável tanto pela ordem pública quanto pela economia do lugar. A criação desses distritos era uma política da Família Real, instalada no Brasil a partir de 1808, como forma de aumentar a arrecadação.

Devido ao aumento da população sob a jurisdição de Sabará, e à necessidade de maior eficiência na fiscalização para evitar o extravio de recursos, em 24 de março de 1810, o município de Sabará enviou uma carta ao Príncipe Regente sugerindo a criação de novos Distritos de Ordenança no perímetro. Essa carta foi respaldada por ofício do Governador da Capitania de Minas, D. Francisco de Assis Mascarenhas e o pedido foi atendido. A patente de capitão foi expedida para Joaquim da Rocha Machado.

Outro fato importante foi a elevação do arraial à categoria de paróquia, separando-se da paróquia do Curral Del-Rei por força da Lei Provincial 671, de 29 de abril de 1854. O primeiro pároco foi o padre Antônio de Sousa Camargos.

A partir de 1901, Contagem passou a integrar o recém criado município de Santa Quitéria (hoje Esmeraldas), composto também pelos distritos de Capela Nova (Betim) e Várzea do Pantanal (Ibirité). Essa decisão, registrada pela Lei 02 de 1891, teve, aparentemente, alguma conotação política.

Finalmente, a cidade foi emancipada de Santa Quitéria e elevada à condição de vila. A emancipação foi sancionada pela lei 566, de 30 de agosto de 1911, aprovada graças à ação decisiva do então senador Bernardo Monteiro. Faziam parte do novo município, chamado Vila de Contagem, os distritos de Várzea de Pântano (Ibirité), Campanha, Neves e Vera Cruz. A instalação formal do município, entretanto, só ocorreu em 1 de junho de 1912, data marcada por uma grande festa popular.

Em 1916 foi instalada a primeira Câmara de vereadores exclusiva de Contagem. Até essa data, havia uma câmara única para nossa cidade quanto para Santa Quitéria. Além disso, o presidente da Câmara também exercia as funções de chefe do Executivo Municipal da Vila de Contagem, pois o cargo de prefeito não existia.

O primeiro prefeito de Contagem, Antônio Benjamim Camargos, foi nomeado por Getúlio Vargas com a revolução de 1930, que mudou a organização do sistema municipal brasileiro. Já a primeira eleição direta para a Prefeitura de Contagem aconteceu apenas em 1949. Na ocasião, menos de 800 eleitores compareceram as urnas. Luís da Cunha, o prefeito eleito, obteve 461 votos, contra 307 de seu adversário.

Contagem, distrito de Betim: Autonomia foi perdida em 1938 e apenas recuperada em 1947

Em 1938, Contagem perdeu novamente sua autonomia política, tornando-se distrito de Betim. Este período da perda da autonomia é conhecido no nosso meio como cativo da Babilônia. Novamente, não são conhecidos documentos históricos que expliquem de forma adequada esse episódio. As explicações existentes pertencem à história oral.

Segundo uma dessas explicações, o então governador de Minas, Benedicto Valadares, teria telegrafado ao prefeito de Contagem, coronel Augusto Teixeira de Camargos, dizendo que passaria pela estação do Bernardo Monteiro e por Betim, então distrito de Contagem, antes de seguir caminho para Pará de Minas, sua terra natal. O prefeito ignorou a ilustre visita e o governador foi recebido pelo chefe da estação. Em Betim, ao contrário, Benedicto Valadares foi recebido com festa e banda de música. O governador passou o final de semana em Pará de Minas, mas não se esqueceu da ofensa. Na segunda-feira seguinte, através do programa noturno de rádio Hora do Brasil, anunciou a destituição de Contagem como município, rebaixando-o a condição de distrito de Betim, que foi elevada à condição de cidade naquele mesmo dia.

Outra versão para a perda da autonomia considera que o rebaixamento foi uma artimanha tendo em vista a desvalorização dos terrenos da região. Isso facilitaria a aquisição de terras pelas empresas interessadas na construção da futura Cidade Industrial, já em andamento. Essa situação perdurou até 1948, quando Contagem recuperou sua autonomia amparada pela Lei 336, de 27 de dezembro. Para isso, foi importante a Constituição de 1947, que tendeu a reforçar o poder local. Pesou também a ação do deputado Lourenço Ferreira de Andrade, um dos defensores do restabelecimento de Contagem à condição de município.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

Fonte: http://www.contagem.mg.gov.br/?es=historia_contagem&artigo=930053

Fonte: <http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/downloads/apresentacao-portugues-espanhol-ingles.pdf>

Fonte: <file:///C:/Users/Socorro/Documents/Marcelo%20Vilarino/INRC%20Ongados/dados%20coletados/atlas%20escolar%20contagem.pdf>

IBIRITÉ:

O povoamento da área correspondente ao município de Ibirité remonta aos séculos XVII e XVIII quando se iniciou as primeiras entradas e bandeiras nas áreas centrais da capitania das Minas Gerais com o intuito de descobrir ouro. A corrida do ouro ocasionou o surgimento de várias cidades como Vila Rica, Mariana, Sabará, Caeté e Congonhas das Minas do Ouro cidade conhecida atualmente como Nova Lima que foi palco de grande especulação aurífera onde se empregava grande contingente de mão de obra escrava.

Consequentemente os escravos e as pessoas que se deslocaram para estas paragens precisavam de uma provisão de víveres para se manterem, evidenciando o surgimento de fazendas especializadas no cultivo de gêneros alimentícios e criação de gado. Com o sortimento, a proliferação das fazendas surgiu os povoados, como o de Ibirité.

As terras de Ibirité foram concedidas pelo imperador através da política sesmaria desencadeada por D. José I. As cartas de sesmaria eram concedidas aos cidadãos por meio de petição requerida ao governador da capitania. As cartas de sesmaria concedidas começaram no passado, ainda nos tempos do I Império, quando o alferes português Antônio José de Freitas recebeu de D. Pedro I uma carta de sesmaria, abrangendo do alto da serra do Rola Moça à Fazenda do Pintado e do Barreiro à cachoeira de Santa Rosa, incluindo a serra da Boa Esperança, região de Vargem do Pantana. Em 02 de junho de 1890, o povoado foi elevado a distrito de Sabará, criando-se então o primeiro Conselho Distrital de Vargem do Pantana (entidade com certa autonomia de governo para administrar os distritos), presidido por José Pedro de Souza Campos e formado pelo alferes Antônio José de Freitas e por Hilário Ferreira de Freitas.

Este Conselho conseguiu fundar a primeira escola da Vila e adquiriu seis alqueires de terra para servir de logradouro público, lugar onde se podiam construir moradias com licença do Conselho.

Cinco famílias deram origem a Ibirité: Ferreira, Diniz, Pinheiro, Freitas e Campos. Em 1880, foi criado o povoado da Vargem da Pantana, na freguesia de Contagem, Município de Sabará.

O povoamento inicial de Ibirité ocorreu ao longo do ribeirão do Pantana, às margens da futura MG - 040 e da Estrada de Ferro Central do Brasil - EFCB. O funcionamento da EFCB e a inauguração da estrada de rodagem (que ligava a Capital ao sul de Minas e a São Paulo, canal de movimentação de pessoas e produção agrícola) promoveram o enriquecimento de Ibirité. Trouxeram novas famílias que trabalhavam em empreendimentos diretamente ligados a essas vias de transporte e acabavam por residir na região com seus descendentes.

Fontes:

Prefeitura Municipal de Ibirité – www.ibirite.mg.gov.br

IBGE – www.ibge.gov.br

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

--

5.2. CRONOLOGIA BELO HORIZONTE

DATA	EVENTO
1701	Marco inicial da ocupação da região da então chamada Serra dos Congonhas (mais tarde Serra do Curral), por João Leite Silva Ortiz.
1750	Por ordem da Coroa, foi criado o distrito de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral, então sede da freguesia do mesmo nome.
1890	O distrito de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rey foi renomeado como Belo Horizonte
1893	Lei adicionada à Constituição Estadual, determinando que a nova sede do Governo fosse erguida em Belo Horizonte, chamando-se Cidade de Minas
1897	A cidade de Belo Horizonte foi inaugurada a 12 de dezembro
1928	Marco de criação e aprovação do bairro Concórdia
1944	Fundação da Guarda de Moçambique Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário no bairro Concórdia

5.3. CRONOLOGIA CONTAGEM

DATA	EVENTO
INÍCIO SEC. XVIII	Abertura de Posto de Fiscalização no Sítio das Abóboras
1716	Fundação do Arraial com a implantação do Posto de Registro, posto fiscal do Rio das Velhas que deu origem a Contagem.
1811	Contagem alcança o status de Distrito de Ordenança.
1897	Capital do Estado é transferida para Belo Horizonte e impulsiona o crescimento de Contagem.
1901	Contagem passa a integrar o recém município de Santa Quitéria (hoje, Esmeraldas).
1911	Contagem é emancipada de Santa Quitéria e alcança o status de município Vila de Contagem.
1912	Data oficial de instalação do município Vila de Contagem, cujo território agrega o que hoje são os municípios de Ibirité, Campanha, Neves e Santa Cruz.
1916	Instalação da primeira Câmara de Vereadores exclusiva de Contagem.
1938	Contagem perde sua autonomia e torna-se distrito do município de Betim.
1947	Contagem alcança sua emancipação, tornando-se município novamente.
1949	Primeira eleição para prefeito do município de Contagem.

5.4. CRONOLOGIA IBIRITÉ

DATA	EVENTO
INÍCIO DO SEC XIX	O Alferes português Antônio José de Freitas recebeu de D. Pedro I uma carta de sesmaria, abrangendo do alto da serra do Rola Moça à Fazenda do Pintado e do Barreiro à cachoeira de Santa Rosa, incluindo a serra da Boa Esperança, região de Vargem do Pantana;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

1890	Distrito criado com a denominação de Vargem do Pântano, pelo Decreto n.º 88, de 02-06-1890 e pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Santa Quitéria;
1911	Tomou a denominação de Vargem da Pantana, pela Lei Estadual n.º 556, de 30-08-1911. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Vargem da Pantana (ex-Vargem do Pântano) figura no município de Santa Quitéria;
1923	Pela Lei Estadual n.º 843, de 07-09-1923, o distrito de Vargem da Pantana deixa de pertencer ao município de Santa Quitéria para ser anexado ao município de Contagem. Pela mesma Lei, o distrito de Vargem da Pantana passou a chamar-se Ibirité;
1933	Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Ibirité (ex-Vargem da Pantana) figura no município de Contagem, assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937;
1938	Pelo Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17-12-1938, o distrito de Ibirité foi transferido do extinto município de Contagem para o novo município de Betim;
1939	A educadora Russa Helena Antipoff visita Ibirité, na ocasião de uma festa do Rosário, e decidiu por construir naquela localidade seu projeto pedagógico;
1942	Tem início a construção da Capela do Rosário, na entrada da Fazenda do Rosário, complexo pedagógico erguido por Helena Antipoff;
1943	Pelo Decreto-lei Estadual n.º 1.058, de 31-12-1943, o município de Ibirité teve sua grafia alterada para Ibirité.
1962	Elevado à categoria de município com a denominação de Ibirité, pela Lei Estadual n.º 2.764, de 30-12-1962, desmembrado de Betim. Sede no antigo distrito de Ibirité. Constituído de 2 distritos: Ibirité e Sarzedo, ambos desmembrados de Betim. Instalado em 01-03-1963;
1967	Pela Lei Estadual n.º 6.769, de 13 de maio de 1976, é criado o distrito de Parque Durval de Barros e anexado ao município de Ibirité;
1993	Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1993. Pela Lei Estadual n.º 10.703, de 21-12-1995, é desmembrado do município de Ibirité o distrito de Sarzedo. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 2 distritos: Ibirité e Parque Durval de Barros;

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO
Belo Horizonte: População residente 2010: 2.375.151 pessoas População estimada 2014: 2.491.109 pessoas População residente homens: 1.113.513 pessoas População residente mulheres: 1.261.638 pessoas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

--

--

--

F10

--

População residente religião católica: 1.422.084 pessoas

População residente religião espírita: 96.639 pessoas

População residente religião evangélica: 595.244 pessoas

População residente autodeclarada umbandista: 2.150

População residente autodeclarada candomblecista: 1.494

Pertencentes a outras religiões afrobrasileiras: 121

Religião não determinada ou com múltiplo pertencimento: 10.639

Características gerias da população por cor e raça (%):

Branca; 41,5

Preta: 10,95

Amarela: 0,35

Parda: 46,92

Indígena: 0,28

Sem declaração: 0,03

Fonte: Censo IBGE 2011Densidade demográfica (hab/km²): 7.167,0**Tabela 1379 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, total e as alfabetizadas, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio e a idade**

Município = Belo Horizonte - MG	
Variável = Pessoas de 5 anos ou mais de idade (Pessoas)	
Alfabetização = Total	
Situação do domicílio = Total	
Idade = Total	
Ano = 2010	
Cor ou raça	
Branca	1.046.392
Preta	232.137
Amarela	23.774
Parda	936.211
Indígena	3.379

Contagem:

População residente: Censo 2010: 603.442 habitantes

População urbana: 601.400 (99,7%)

População rural: 2.042 (0,3%)

Densidade demográfica: 3.105,7 hab/km²

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

--

--

--

F10

--

Estimativa populacional - 2016: 635.778 habitantes

O Município de Contagem abriga um contingente populacional da ordem de 603 mil habitantes (dados para o censo demográfico de 2010). Em termos populacionais, destaca-se, regionalmente como o terceiro município mais populoso do Estado de Minas Gerais. Em termos de ocupação territorial, Contagem ocupa apenas 2% do território metropolitano e absorve 12,3% do total do seu contingente populacional; registra a segunda maior aglomeração urbana da região, ficando apenas abaixo de Belo Horizonte: 99,1% de sua população vive em áreas urbanizadas; a urbanização média metropolitana registrada no último censo foi de 97,2%. Sua densidade demográfica alcançou 3.093 habitantes por km² em 2010, enquanto que a densidade média metropolitana registrada no último censo demográfico foi de 516 habitantes por km². Em termos de dinâmica populacional, equipara-se ao crescimento médio metropolitano: 1,15% a.a no caso da população total e 1,21% a.a no que se refere à população urbana.

Ibirité:

Segundo o último censo do IBGE, realizado no ano de 2010, a população total do município era de 158.954 habitantes. A estimativa da população, segundo o mesmo órgão, para o ano de 2014 era de 171.932 habitantes. A densidade demográfica auferida pelo censo foi de 2.190,26 habitantes por km². Da população total recenseada 81.115 eram mulheres e 77.839 homens, sendo 136.228 o número de pessoas alfabetizadas. Apenas 364 pessoas viviam na zona rural, enquanto as outras 158.590 pessoas viviam em área urbana. Segundo a profissão de fé 78.461 pessoas se declararam católicas, 60.038 se declararam evangélicas e apenas 509 pessoas disseram ser espíritas.

Tabela 3175 - População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade

Município = Ibirité - MG	
Variável = População residente (Pessoas)	
Situação do domicílio = Total	
Sexo = Total	
Idade = Total	
Ano = 2010	
Cor ou raça	
Branca	49.430
Preta	18.997
Amarela	2.391
Parda	87.968
Indígena	168
Sem declaração	-

6.2. QUALIDADE DE VIDA**Belo Horizonte:**

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2010 /IDHM: 0,810

PIB per capita a preços correntes 2012: 24.365,33

Incidência da pobreza (ano de cálculo: 2000): 5,43%

Índice de Gini: 0,42 (ano de cálculo: 2000)

Contagem:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) 1 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010: 0,756 (31º em MG)

Ibirité:

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 era de 0,704

PIB per capita a preços correntes 2012: 9.080,96

FONTE: IBGE 2010

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

Belo Horizonte:

Renda mensal per capita dos domicílios: 765,00 reais

Pessoal ocupado total: 1.590.502 pessoas

Distribuição da população residente, com renda declarada, por faixa de renda domiciliar per capita em número de salários mínimos (em %)

Faixa de rendimento em Salário Mínimo:

Até ¼ SM: 3,1

De ¼ a ½ SM: 10,5

De ½ a 1 SM: 24,1

De 1 a 2 SM: 25,5

De 2 a 5 SM: 20,6

De 5 a 10 SM: 8,9

Mais de 10 SM: 4,8

Contagem:

No que tange à PIA (População em Idade Ativa), segundo dados do último Censo Demográfico, o município contabiliza 522.255 pessoas nesta categoria. Dentre os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Contagem registrou naquele ano uma das mais altas taxas de atividade: 86,55% da população em idade ativa. A PIA de Contagem representava 11,12% da PIA da Região Metropolitana de Belo Horizonte que correspondia em 2010 a 4.695.281 pessoas.

Considerando o período de 2002 a 2011, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o mercado de trabalho formal no município de Contagem em 2011 totalizava 74,5% a mais em relação a 2002. Nesse mesmo período, o desempenho do município ficou abaixo da média verificada para o Estado que cresceu 59,2%. Em 2011, o setor de Serviços apresentou o maior volume de empregos formais com 63.452 mil postos de trabalho, seguido pelo setor comércio com 60.538 mil postos de trabalho. Somados, estes dois setores representavam 62% do total dos empregos formais no município. A indústria de transformação respondeu por 32,6% dos empregos gerados. Os setores que mais aumentaram a participação no período considerado (2002 a 2010) na estrutura do Emprego formal do município foram o Comércio (26,7% em 2002 para 30,3% em 2011) e Construção Civil (4,06% em 2002 para 5,38% em 2011).

Ibirité:

Renda mensal per capita dos domicílios: 654,81 reais

Pessoal ocupado total: 19.372 pessoas

Distribuição da população residente, com renda declarada, por faixa de renda domiciliar per capita em número de salários mínimos (em %)

Faixa de rendimento em Salário Mínimo:

Até 1/2 salário mínimo: 0,98

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

--

--

--

F10

--

Mais de 1/2 a 1 salário mínimo: 14,09
 Mais de 1 a 2 salários mínimos: 26,95
 Mais de 2 a 5 salários mínimos: 43,26
 Mais de 5 a 10 salários mínimos: 9,20
 Mais de 10 a 20 salários mínimos: 1,13
 Mais de 20 salários mínimos: 0,26
 Sem rendimento: 4,13

FONTE: IBGE 2010

6.4. EDUCAÇÃO**Belo Horizonte:**

População residente alfabetizada: 2.156.876 pessoas

População residentes que frequentava creche ou escola: 719.887 pessoas

O fator *educação* do IDH no município atingiu em 2000 a marca de 0,929 – patamar consideravelmente elevado, em conformidade aos padrões do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – ao passo que a taxa de analfabetismo indicada pelo último censo demográfico do IBGE foi de 4,6%.

Educação em Belo Horizonte em números						
Nível	Matrículas	Estudantes da rede pública (%)	Docentes	Escolas (total)	Unidades de ensino da rede pública (%)	Ano de referência
EDUCAÇÃO INFANTIL	41.306	40,32	2.653	587	14,99	2007
ENSINO FUNDAMENTAL	349.342	81,89	15.973	672	55,95	2007
ENSINO MÉDIO	118.225	82,04	6.295	251	59,36	2007
ENSINO SUPERIOR	130.479	20,48	10.333	49	10,20	2005

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, PBH.

Contagem:

População residente alfabetizada corresponde a 96,6% do total.

Matrículas – Ensino Fundamental 2012: 79.954 matrículas

Matrículas – Ensino Médio 2012: 23.636 matrículas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

Ibirité:

População residente alfabetizada corresponde a 94,6% da população.

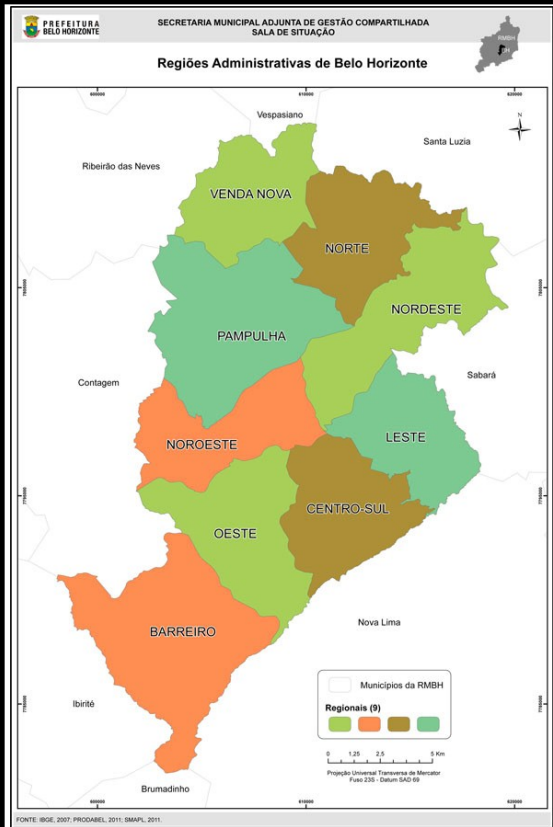
População residentes que frequentava creche ou escola em 2010: 49.899 pessoas

FONTE: IBGE

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa 01. Belo Horizonte e municípios limítrofes, destacando-se a localização do sítio proposto para este Inventário: Belo Horizonte, Contagem e Ibirité.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----



Mapa 02: Regiões Administrativas de Belo Horizonte, onde localiza-se a região nordeste, localidade regional da Referência Cultural inventariada

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

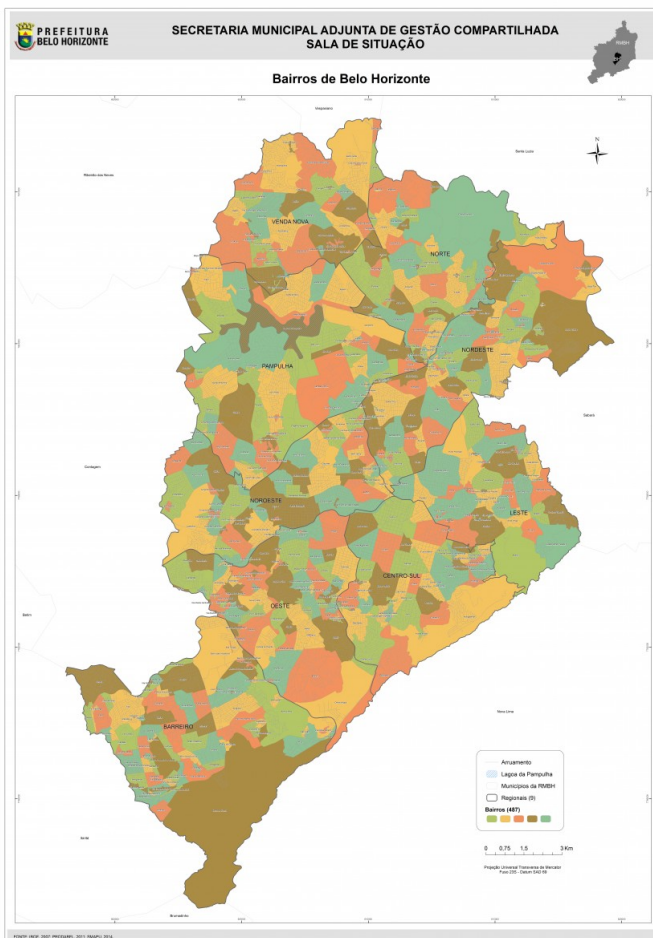
--

--

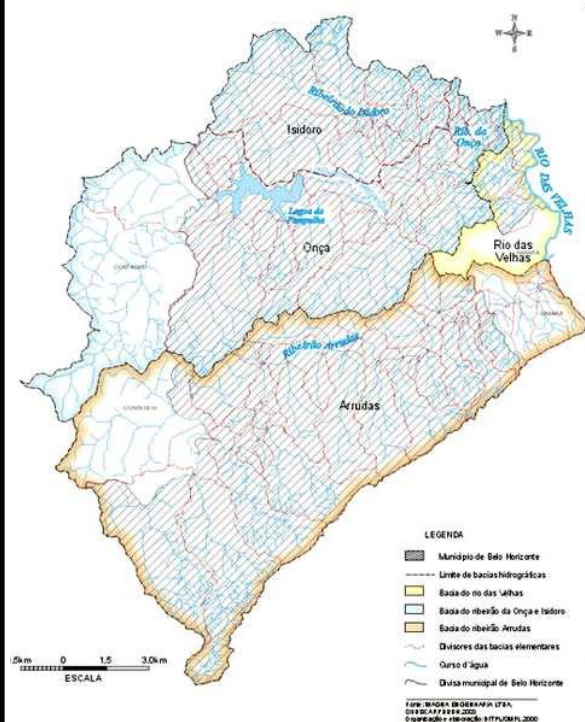
--

F10

--



Mapa 03: Bairros de Belo Horiznte, com demarcação da localização do barro Concórdia, localidade do INRC.



Mapa 04: Mapa Bacias hidrográficas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

--

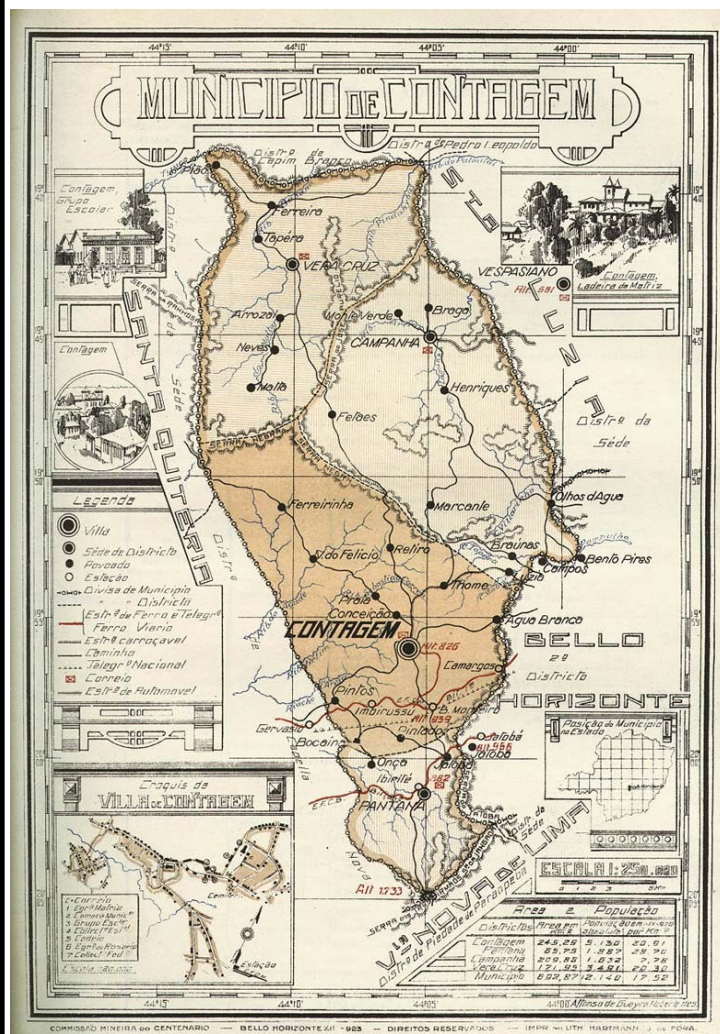
--

--

F10

--

Município de Contagem



Fonte: <http://www.asminasgerais.com.br/qf/univlrcidades/mapas/antigos/04.jpg>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

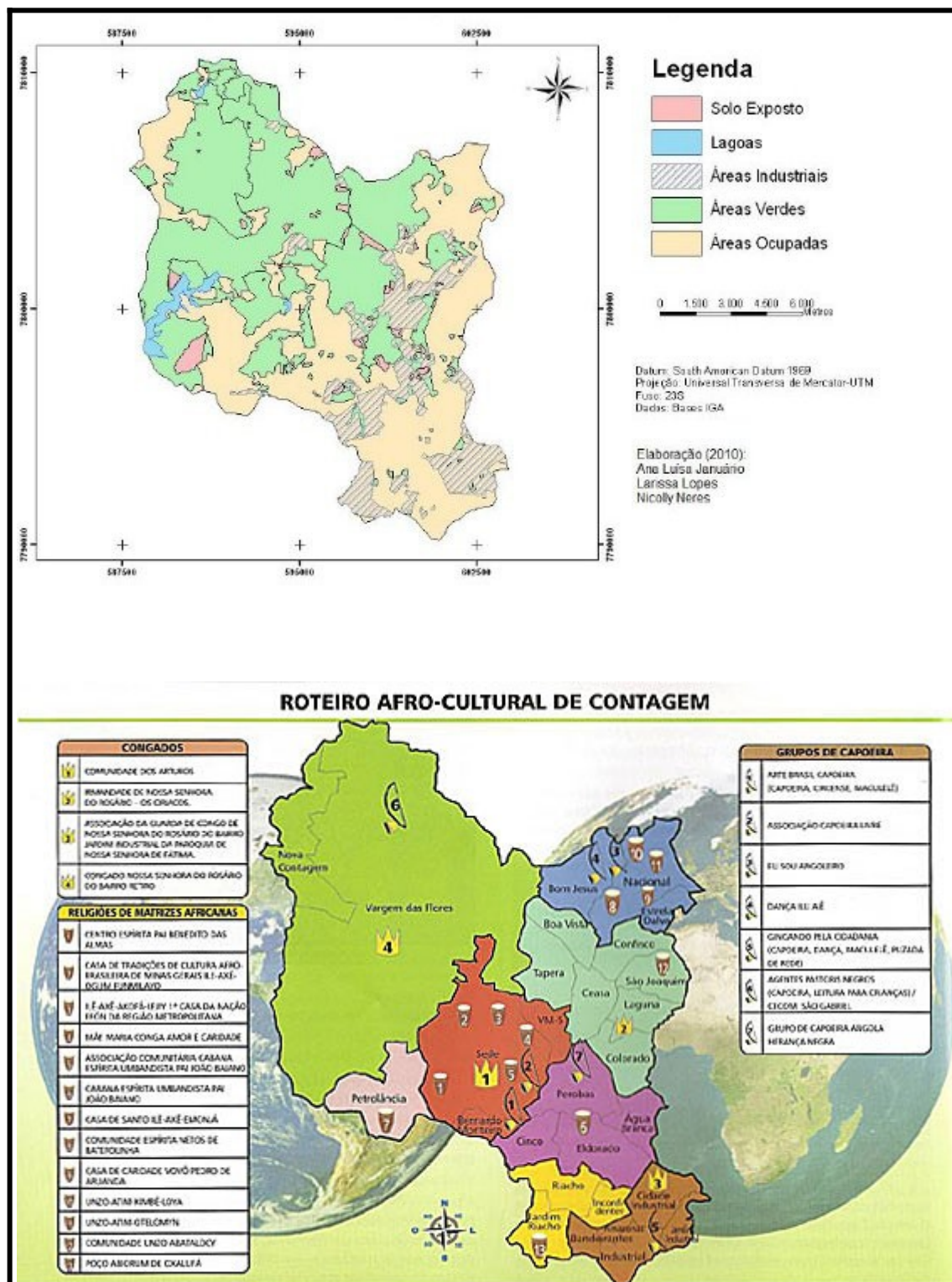
--

--

--

F10

--



Fonte: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/imagens/md/em/afr/2010-09/01/infografico-01.jpg

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

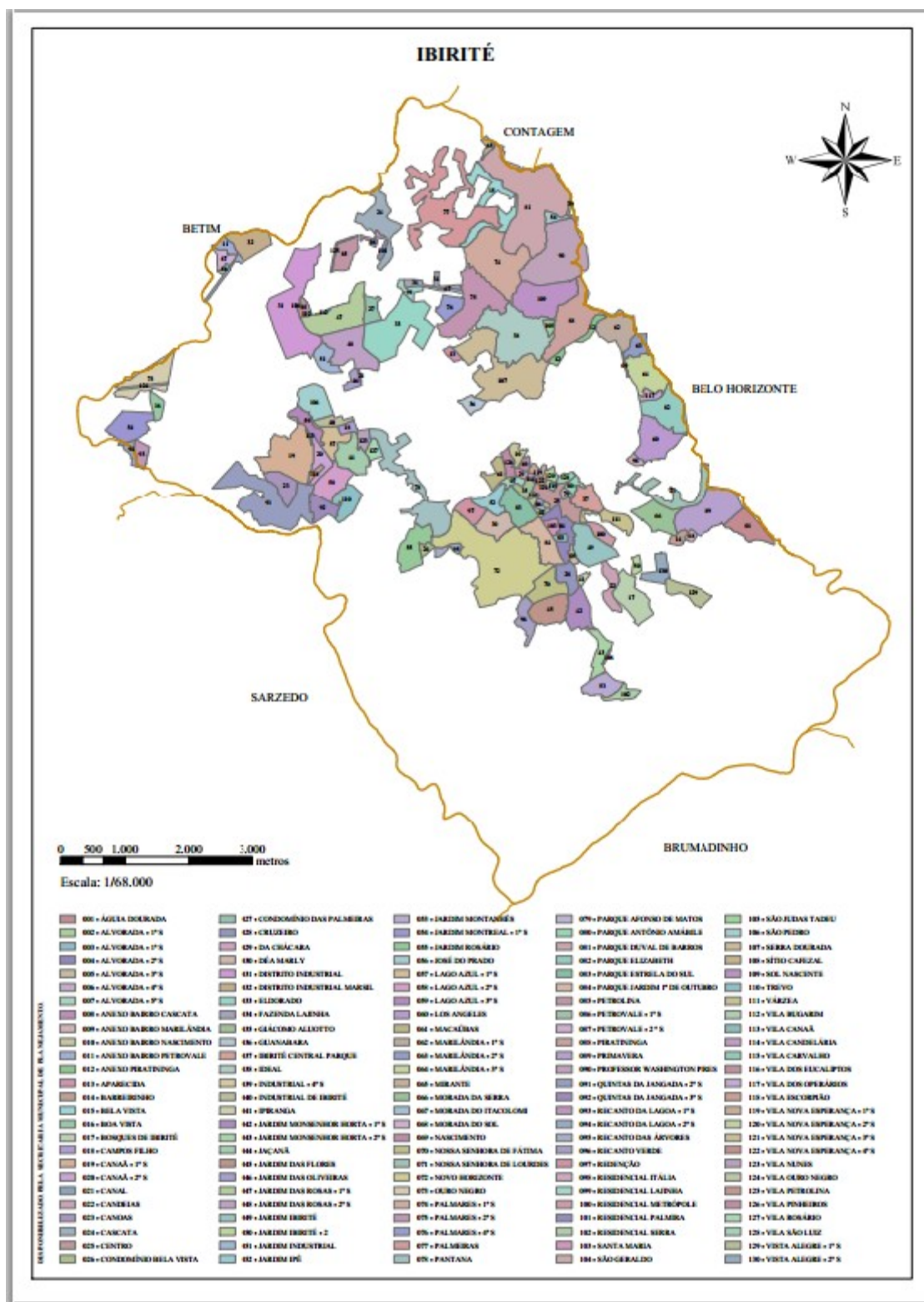
--

--

--

F10

--

MAPA DO MUNICÍPIO E BAIRROS CONSTITUTIVOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

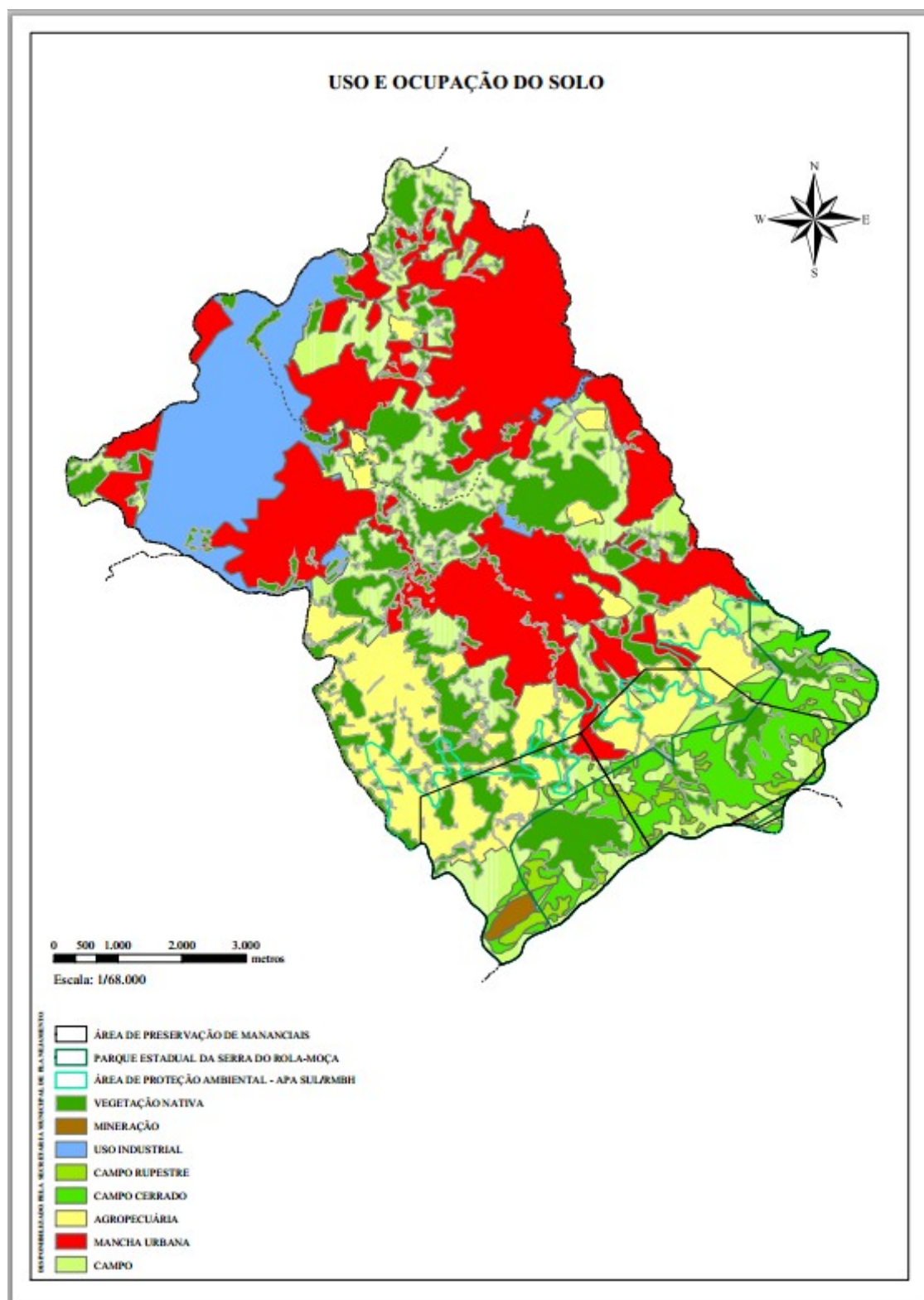
--

--

--

F10

--

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

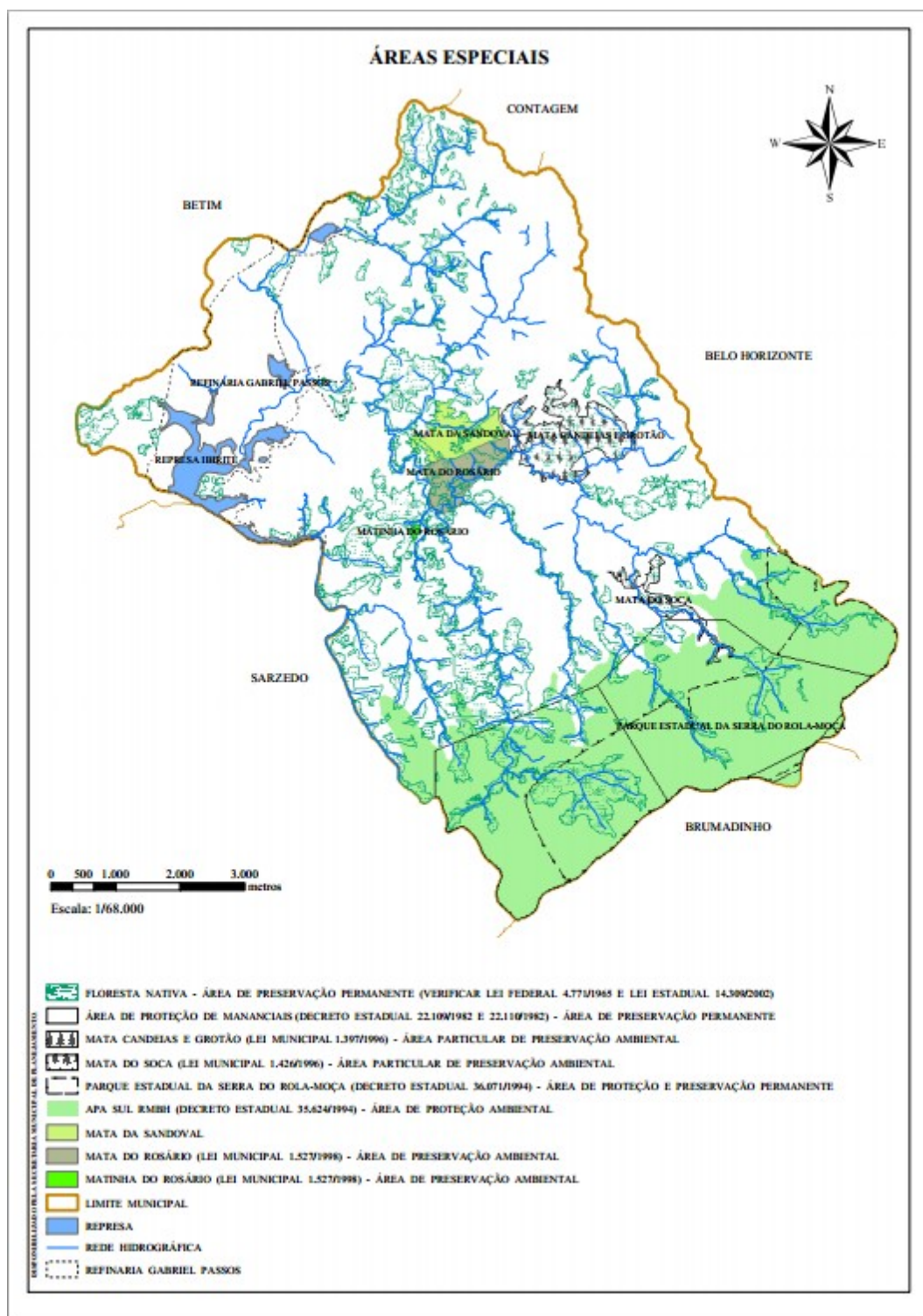
--

--

--

F10

--

MAPA DE ÁREAS ESPECIAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Belo Horizonte:

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO PATRIMONIAL: Tombamento, Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial ou Intangível;
Área de Diretrizes Especiais (ADE)

Órgãos responsáveis em âmbito municipal: Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural Municipal de Belo Horizonte (CDPM-BH), ligado à Diretoria de Patrimônio Cultural (DIPC) da Fundação Municipal de Cultura (FMC) da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

O município de Belo Horizonte possui legislação própria que institui tanto o tombamento quanto o registro como instrumentos de política cultural de acautelamento e proteção dos bens constituintes de seu patrimônio cultural. Além disso, aplica a normatização de Área de Diretrizes Especiais a regiões consideradas de interesse cultural.

Através da Lei Municipal Nº 3.802 de 06 de Julho de 1984 foi organizada a proteção do patrimônio cultural em Belo Horizonte, incluindo o tombamento municipal. Alguns anos depois, a Lei Nº 9.000, de 29 de Dezembro de 2004 instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial em âmbito municipal.

Em Belo Horizonte existem algumas regiões chamadas Áreas de Diretrizes Especiais (ADEs), regulamentadas através da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo (Lei Nº 7166/96 modificada pelas Leis Nº 8137/2000 e Nº 9959/2010). Esse mecanismo urbanístico é considerado um “sobrezonamento”, ou seja, a área, de acordo com essas leis, tem um zoneamento, cujas regras tem que ser seguidas, relativas a: coeficiente de aproveitamento, quota e permeabilização mínima do terreno, altimetria, volumetria, afastamento e uso (residencial/não residencial) das edificações que garantem a ocupação primordial de uso residencial e a frenagem do adensamento populacional em áreas específicas da cidade.

O Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA – MG) foi criado pela Lei Nº 5.775, de 30 de Setembro de 1971, instituindo através da mesma lei o tombamento em esfera estadual. O Decreto Nº 42.505, de 15 de Abril de 2002 instituiu as formas de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial ou Intangível que constituem o patrimônio mineiro.

Também a legislação Nacional é (evidentemente) aqui vigente, por meio do Decreto-lei Nº 25 de 30 de Novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, cujo ante-projeto foi de autoria de Mario de Andrade.

LEI Nº 7.166, DE 27 DE AGOSTO DE 1996 – Lei de Uso e Ocupação do solo em Belo Horizonte
Estabelece normas e condições para parcelamento, ocupação e uso do solo urbano no município.

Lei Complementar nº 14 que cria a Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH e foi instituída em 1973. Inclui 34 Municípios, dentre eles Belo Horizonte, Contagem e Ibirité, que compõem o Sítio deste INRC.

LEI Nº 4.253, DE 4 DE DEZEMBRO DE 1985

Regulamentada pelo Decreto nº 5.893, de 16/03/1988

Dispõe sobre a política de proteção do controle e da conservação do meio ambiente e da melhoria da qualidade de vida no Município de Belo Horizonte.

Decreto Municipal nº 14.594/11

Regulamenta o processo de licenciamento integrado de empreendimento de impacto, bem como o processo de licenciamento urbanístico, no Município de Belo Horizonte e institui a Comissão de Interface para Orientação e Acompanhamento do Processo de Licenciamento de Empreendimentos de Impacto ambiental.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

Contagem:

LEI COMPLEMENTAR 192 DE 09/01/2015:

Institui, no Município de Contagem, o tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte de que trata a Lei Complementar Federal nº 123, de 14 de dezembro de 2006, e suas alterações, e dá outras providências.

LEI 4713 DE 30/12/2014:

Dispõe sobre a qualificação de entidades sem fins lucrativos como organizações sociais e dá outras providências.

LEI 4706 DE 23/12/2014:

Declara de utilidade pública a Sociedade Cultural e Religiosa de Minas Gerais - SCRMG, com sede neste Município.

DECRETO 438 DE 16/12/2014:

Cria o Fórum Governamental de Promoção da Igualdade Racial no Município de Contagem e dá outras providências.

EMENDA À LEI ORGÂNICA 36 DE 09/12/2014:

Dá nova redação ao artigo 117 da Lei Orgânica de Contagem, acrescentando o inciso III e parágrafos.

DECRETO 407 DE 24/10/2014

Altera o Decreto nº 320, de 30 de abril de 2014, dispõe sobre a composição do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

DECRETO 320 DE 30/04/2014:

Dispõe sobre a composição do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural - COMPAC e dá outras providências.

DECRETO 289 DE 24/03/2014:

Dispõe sobre a composição do Conselho Municipal de Política Cultural.

LEI 4647 DE 27/12/2013:

Dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura, neste Município.

DECRETO 234 DE 16/12/2013:

Altera o Decreto nº 1722, de 08 de novembro de 2011, que dispõe sobre a composição do Conselho Municipal de Cultura e do Patrimônio Ambiental e Cultural de Contagem - COMPAC e dá outras providências.

DECRETO 212 DE 18/11/2013:

Cria Grupo de Padronização dos Procedimentos Contábeis, Patrimoniais e Específicos, dispõe sobre suas atribuições e dá outras providências.

DECRETO 194 DE 16/10/2013:

Constitui a Comissão de Análise para Progressão por Nova Titulação e Qualificação de servidores, titulares de cargo efetivo, lotados nos Quadros Setoriais da Administração, da Fundação Municipal de Parques e Áreas Verdes de Contagem - ConParq, da Fundação Cultural do Município de Contagem - FUNDAC, da Autarquia Municipal de Trânsito e Transportes de Contagem - TransCon e do Centro Industrial de Contagem - CINCO e dá outras providências.

DECRETO 115 DE 09/07/2013:

Altera o Decreto nº 1722, de 08 de novembro de 2011, que dispõe sobre a composição do Conselho Municipal de Cultura e do Patrimônio Ambiental e Cultural de Contagem - COMPAC e dá outras providências.

DECRETO 96 DE 25/06/2013:

Dispõe sobre alocação, denominação e atribuições dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e dá outras providências.

DECRETO 92 DE 25/06/2013:

Dispõe sobre alocação, denominação e atribuições dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Governo e dá outras providências.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

LEI 4516 DE 20/04/2012:

Que estabelece a meia-entrada a estabelecimentos de promoção de atividades de lazer, cultura, esporte e diversão.

DECRETO 1774 DE 23/01/2012:

Dispõe sobre alocação, denominação e atribuições dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e dá outras providências.

DECRETO 1722 DE 08/11/2011:

Dispõe sobre a composição do Conselho Municipal de Cultura e do Patrimônio Ambiental e Cultural de Contagem - COMPAC e dá outras providências.

LEI 2.961/97 DE 11 DE JULHO DE 1997:

cria o Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Ambiental e Cultural de Contagem e dá outras providências.

Ibirité:

LEGISLAÇÃO PATRIMONIAL

LEI Nº. 1957/2009, DE 25 DE MARÇO DE 2009. ESTABELECE NORMAS PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL DE IBIRITÉ, ATENDENDO AO DISPOSTO NO ART. 216 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, DÁ PROVIDÊNCIAS.

LEI Nº. 2062, DE 15 DE AGOSTO DE 2012. INSTITUI O FUNDO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL – FUMPAC.

LEI Nº. 1.493, DE 27 DE ABRIL DE 1998. ESTABELECE COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO O PRÉDIO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE IBIRITÉ.

LEI 2072 DE 20 DE DEZEMBRO DE 2012 | EMENTA-NOVA REDAÇÃO AO QUADRO IV-EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

LEI COMPLEMENTAR 80/2008, DE 23 DE JULHO DE 2008. DISPÕE SOBRE A POLÍTICA DE PROTEÇÃO, DE CONSERVAÇÃO E DE CONTROLE DO MEIO AMBIENTE E DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

LEGISLAÇÃO DE PLANEJAMENTO

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ DE 27 DE ABRIL DE 1990

LEI 1811 DE 23 DE SETEMBRO DE 2005 | EMENTA: ALTERA DISPOSITIVO DA LEI ORDINÁRIA MUNICIPAL Nº. 889 DE 23 DE ABRIL DE 1986 QUE “ESTABELECE NORMAS RELATIVAS AO PARCELAMENTO DO SOLO E DÁ PROVIDÊNCIAS”

LEI 0836 DE 01 DE AGOSTO DE 1984 | EMENTA: CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ. DISPOE SOBRE AS CONSTRUÇÕES NO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ, ESTADO DE MINAS GERAIS, E DÁ OUTAS PROVIDÊNCIAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

LEI 1578 DE 29 DE DEZEMBRO DE 1999| NORMATIZA A CRIAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE FEIRAS COMUNITÁRIAS

LEI 1582 DE 09 DE MARÇO DE 2000| ISENTA OS TEMPLOS RELIGIOSOS DO PAGAMENTO DA TAXA DE ALVARÁ

LEI 1834 DE 20 DE FEVEREIRO DE 2006| AUTORIZA A CONSTRUÇÃO DE BANHEIROS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

9.2. RECOMENDAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

10. DOCUMENTOS ANEXADOSOBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	ALISSON DAVID PARREIRAS, FABIANA F. MARTINS DE CASTRO, ISABEL CASSIMIRA GASPARINO MARTINS, JÚNIA TORRES, MARCELO DE ANDRADE VILARINO E RAFAEL BARROS GOMES	
SUPERVISOR	Júnia Torres, Marcelo de Andrade Vilarino e Rafael Barros Gomes	
REDATOR	Júnia Torres e Rafael Barros Gomes	DATA 23/02/2015
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO		